



XX Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica

**V Congresso
Ibero-americano**

26-28
JULHO
2021

**Pensamento
Histórico e
Humanismo**

Faculdade
de Letras da
Universidade
do Porto



CITCEM

XX Congresso Internacional
das Jornadas
de Educação Histórica

V Congresso
Ibero-americano

**Pensamento Histórico
e Humanismo**

26 - 28 de julho 2021

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

PENSAMENTO HISTÓRICO E HUMANISMO

FICHA TÉCNICA

ORGANIZAÇÃO

CITCEM 2021

EDIÇÃO

CITCEM – Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória”

COORDENAÇÃO

Ana Isabel Moreira e Luís Alberto Alves

TÍTULO

Pensamento Histórico e Humanismo - Resumos do XX Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica /V Congresso Ibero-americano de Educação Histórica

ISBN: 978-989-8970-39-8

COMPOSIÇÃO E ARRANJO GRÁFICO

FUSELOG

Porto, julho de 2021

COMISSÃO ORGANIZADORA

- **Ana Isabel Moreira** (CITCEM)
- **Cláudia Pinto Ribeiro** (CITCEM/FLUP)
- **Glória Solé** (CIEd, Universidade do Minho)
- **Helena Pinto** (CITCEM)
- **Isabel Barca** (CITCEM)
- **Luís Alberto Alves** (CITCEM/FLUP)
- **Marília Gago** (CITCEM/Universidade do Minho)

- **Lídia Baumgarten** (Universidade Federal de Alagoas)
- **Marcelo Fronza** (Universidade Federal do Mato Grosso)
- **Maria Auxiliadora Schmidt** (Universidade Federal do Paraná)
- **Maria da Conceição Silva** (Universidade Federal de Goiás)
- **Marlene Cainelli** (Universidade Estadual de Londrina)
- **Rosi Gevaerd** (Faculdade de São Braz)
- **Solange Nascimento** (Universidade Federal do Paraná)

COMISSÃO CIENTÍFICA

PORTUGAL

- **Ana Isabel Moreira** (CITCEM)
- **Cláudia Pinto Ribeiro** (CITCEM/FLUP)
- **Glória Solé** (CIEd, Universidade do Minho)
- **Helena Pinto** (CITCEM)
- **Isabel Barca** (CITCEM)
- **Luís Alberto Alves** (CITCEM/FLUP)
- **Mariana Lagarto** (CITCEM)
- **Marília Gago** (CITCEM/Universidade do Minho)
- **Raquel Henriques** (FCSH/UNL | IHC)
- **Sara Trindade** (Universidade de Coimbra)

PENSAMENTO HISTÓRICO E HUMANISMO

FICHA TÉCNICA

COMISSÃO CIENTÍFICA

BRASIL

- **Estevão de Rezende Martins** (Universidade de Brasília)
- **Marcelo Fronza** (Universidade Federal do Mato Grosso)
- **Maria Auxiliadora Schmidt** (Universidade Federal do Paraná)
- **Maria da Conceição Silva** (Universidade Federal de Goiás)
- **Marlene Cainelli** (Universidade Estadual de Londrina)

ESPAÑA

- **Alex Ibañez Etxeberria** (Universidade do País Basco)
- **Concha Fuentes** (Universidade de Barcelona)
- **Cosme Jesús Carrasco** (Universidade de Múrcia)
- **José Armas Castro** (Universidade de Santiago de Compostela)
- **Pedro Miralles Martínez** (Universidade de Múrcia)
- **Ramón López Facal** (Universidade de Santiago de Compostela)

SECRETARIADO E APOIO TÉCNICO

- **João Marçal**
- **Vasco Sistelo**
- **Diana Felícia**
- **Lilian Nobre**

ENTIDADE RESPONSÁVEL PELA ORGANIZAÇÃO

Centro de Investigação Transdisciplinar

“Cultura, Espaço e Memória”/ Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CITCEM/ FLUP)

INSTITUIÇÕES PARCEIRAS

- **Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT)**
- **Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica (LAPEDUH)**
- **Universidade Federal do Paraná**
- **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**
- **Universidade do Minho**
- **Associação de Professores de História (APH)**



• Introdução	13
• Eixos temáticos	15
• Programa	17
• Conferência de Abertura: Ramón López Facal	24
• Conferência de Encerramento: Maria Auxiliadora Schmidt	27
• Sessão A - Educação Histórica e Cidadania	29
1- Abre os olhos e a mente! Proposta didática para promoção da empatia e cidadania global	29
• Sónia Cruz (Portugal)	
• Daniela Caramalho (Portugal)	
2- Voos da borboleta: das competências históricas à cidadania europeia	30
• Cláudia Ribeiro (Portugal)	
• Diana Martins (Portugal)	
• Daniela Magalhães (Portugal)	
3- O estudo do movimento feminista nas aulas de História e Geografia de Portugal como estratégia para promover a Cidadania Global	31
• Sónia Cruz (Portugal)	
• Ana Abreu (Portugal)	
4- Diseño, aplicación y efectividad de una unidad didáctica basada en competencias históricas	32
• Alejandro López-García (Espanha)	
• Alberto Canales Solé (Espanha)	
• Pedro Miralles Martínez (Espanha)	
• Sessão B – Temas invisíveis e sensíveis I	33
1- A partir de uma análise do currículo prescrito para o Ensino Básico: que História (não) nos contam na escola?	33
• Ana Isabel Moreira (Portugal)	
• Pedro Duarte (Portugal)	
2- As viagens de africanos escravizados e a travessia do Atlântico: por uma educação histórica humanizada	34
• Ana Beatriz Thomson (Brasil)	
• Érica Xavier (Brasil)	
• Marlene Cainelli (Brasil)	
→	

3- O Processo Revolucionário Português como tema sensível: uma reflexão a partir dos manuais escolares de História	35
• Pierre Marie (Portugal)	
• Pedro Réquio (Portugal)	
4- A noção do progresso e retrogradação na abordagem de escravatura nos manuais de história para o ensino básico angolano	36
• Jędrzej Klimiuk (Polónia)	
• Sessão C – Contributos para conhecer e pensar na aula de História	37
1- Pensamento histórico e narrativas sobre a regionalidade entre estudantes do 9.º Ano: Vale do Taquari, RS/Brasil	37
• Cristiano Nicolini (Brasil)	
2- La Segunda República Española: una enseñanza para entender España y el siglo XX	38
• Alejandro López-García (Espanha)	
• Alberto Canales Solé (Espanha)	
• Pedro Miralles Martínez (Espanha)	
3- A infância no gueto de Lodz: um recorte da história do holocausto como disparador para discussões acerca do trabalho infantil	39
• Luzilete Ramos (Brasil)	
• Simone Marquito (Brasil)	
• Araci da Luz (Brasil)	
4- Propuesta para evaluar el pensamiento histórico: un cuestionario sobre la Conquista de México	40
• Mayra Hernández (México)	
• Sessão D – Em torno de uma ideia de consciência histórica	41
1- “Que dívida? eu nunca escravizei ninguém na minha vida”: concepções de África, diáspora africana e escravidão na formação da consciência histórica	41
• Alex Costa (Brasil)	
2- Contributo da(s) notícia(s) de imprensa escrita para uma consciência crítica e cívica dos alunos - Um estudo na didática da História e Geografia	42
• Tiago Aboim (Portugal)	
3- Educação Histórica e a metodologia da “Aula-Histórica”: concepção e práticas docentes	43
• Rosi Gevaerd (Brasil)	
4- Ideas de estudiantes colombianos y españoles sobre el pasado y el futuro de su país	44
• Nilson Ibagón Martín (Colômbia)	
• Pedro Miralles Martínez (Espanha)	

• Sessão E – Abordagens sobre os ‘outros’ em Educação Histórica	45
1- Las mujeres en la narrativa histórica escolar: roles y escenarios protagónicos de acción social en las representaciones del alumnado español de Educación Primaria	45
• Delfín Ortega-Sánchez (Espanha)	
• Almudena Alonso Centeno (Espanha)	
2- “Ele se achava superior por ser rico e por ser europeu branco”: as possibilidades da didática da história humanista nas discussões sobre o imperialismo	46
• Ana Beatriz Thomson (Brasil)	
• Marlene Cainelli (Brasil)	
3- Para uma abordagem (mais) humanista das questões transnacionais (12º ano)	47
• Mariana Lagarto (Portugal)	
• Sessão F – Aula de História: pensar historicamente	48
1- O estudo de caso como processo de aprendizagem em História: o caso da Organização das Nações Unidas	48
• Joana Barroso (Portugal)	
2- Pensar historicamente a mudança: da 1.ª República à Ditadura Militar	49
• Paula Fernandes (Portugal)	
• Francisca Andrade (Portugal)	
3- Mudança em História: os ideais iluministas	50
• Carla Barbosa (Portugal)	
• Rosa Ribeiro (Portugal)	
• Sessão G – Educação histórica, patrimonial e artística	51
1- La arqueología y su enfoque práctico en la Educación Patrimonial.	51
• María-Pilar Molina-Torres (Espanha)	
2- La educación competencial en las asignaturas de historia del arte y fundamentos de las artes: (re)imaginando la historia del arte	52
• Concepción Fuentes Moreno (Espanha)	
• Núria Gil Duran (Espanha)	
3- Educación histórica y valores a través del acercamiento al museo: formarse para conocer el pasado y aprehender el futuro	53
• Teresa Campos-Lopez (Espanha)	
• Janire Castrillo (Espanha)	
• Iratxe Gillate (Espanha)	
4- Educação histórica e práticas educativas em museus: memórias e concepções históricas	54
• Jaqueline Zarbato (Brasil)	
• Sílvia Ayabe (Brasil)	
• Victor Prado (Brasil)	

• Sessão H – Fontes históricas na era multimédia e digital	55
1- O desenvolvimento da consciência histórica na Era digital: um estudo com alunos de 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico	55
• Vânia Graça (Portugal)	
• Glória Solé (Portugal)	
• Altina Ramos (Portugal)	
2- A História nas Nuvens: utilizações didáticas de nuvens de palavras no ensino da História	56
• Helena Vieira (Portugal)	
3- Os vídeos de história no YouTube como mobilizadores da intersubjetividade dos jovens estudantes portugueses a partir das evidências audiovisuais	57
• Marcelo Fronza (Brasil)	
4- A construção da evidência histórica a partir de fontes iconográficas: a literacia visual em alunos do 8.º ano de escolaridade	58
• Vera Gonçalves (Portugal)	
• Glória Solé (Portugal)	
• Sessão I – A narrativa face da cultura e consciência histórica	59
1- Cultura e Consciência Histórica na Educação de jovens e adultos	59
• João Augusto dos Santos (Brasil)	
• Marlene Cainelli (Brasil)	
2- A significância histórica: o valor atribuído aos ideais iluministas liberais ontem e hoje	60
• Manuela Cunha (Portugal)	
• Marília Gago (Portugal)	
3- O ambiente escolar pela ótica dos alunos: as narrativas de história de vida de alunos do Ensino Fundamental anos finais (1997 e 2016)	61
• Eliane Malheiros (Brasil)	
• Marlene Cainelli (Brasil)	
• Sueli Dias (Brasil)	
4- Aprender e Aprender História no Ensino Básico: a construção de narrativas históricas em aula	62
• Maria Esteves (Portugal)	
• Marília Gago (Portugal)	

• Sessão J – Aprendizagem histórica e identidades	63
1- Entre la oficialidad y la realidad: formación de identidades colectivas en la enseñanza básica española desde los 70	63
• Ana Isabel Ponce (Espanha)	
• María Luisa Gómez (Espanha)	
2- Implicaciones del patrimonio en la construcción de la identidad docente. Análisis de concepciones en la formación inicial de profesorado	64
• María del Mar Felices de la Fuente (Espanha)	
• Rafael Guerrero Elecalde (Espanha)	
• Álvaro Chaparro Saínz (Espanha)	
3- Olimpíada Nacional em História: a saída da escolaridade obrigatória e o desenvolvimento de Competências educacionais	65
• Ivan Cavalcanti (Brasil)	
4- Sociedades Antigas e Medievais e a sua contribuição para o aprendizado histórico nas escolas brasileiras	66
• Raquel Parmegiani (Brasil)	
• Sessão K – A aula-oficina em Educação Histórica	67
1- O Renascimento: uma aula oficina	67
• Ana Maria Aguiar (Portugal)	
• Maria Madalena Leite (Portugal)	
2- A Aula-Oficina: um espaço de construção do conhecimento	68
• Maria da Luz Sampaio (Portugal)	
3- A II Guerra Mundial, as diversas perspetivas dos envolvidos acerca dos diferentes momentos	68
• Dmitri Pinto (Portugal)	
4- A construção de um jornal histórico: uma experiência pedagógica em aula-oficina	70
• Cátia Luís (Portugal)	
• Sessão L – Olhares sobre a educação em História	71
1- Histomap - Mapping the history education in Portugal: apresentação do projeto de investigação	71
• Luís Grosso Correia (Portugal)	
2- Experiências compartilhadas: História e transversalidades	72
• Clotildes Teixeira (Portugal)	
3- Aprendizagem conceitual, orientação e formação histórica: pressupostos, indagações e resultados das investigações em Educação Histórica, 2000-2017	73
• Éder Cristiano de Souza (Brasil)	
→	

4- História, Arte e pesquisa, um percurso integrador desde a Patagônia. Análise de experiências de viagens acadêmicas para estudantes e professores	74
• Bruno Sanccí (Argentina)	
• Martín Larmeu (Argentina)	
• María Guerrero (Argentina)	
• Sessão M – Formação de professores e Educação Histórica	75
1- Trabajando el método de investigación histórica en el aula: un estudio con profesores en formación	75
• María Teresa Carril-Merino (Espanha)	
• Esther López-Torres (Espanha)	
• Diego Miguel-Revilla (Espanha)	
2- Apropriações da educação histórica na formação continuada de professores de história: considerações entre teoria e prática	76
• Sueli Dias (Brasil)	
• Marlene Cainelli (Brasil)	
3- La enseñanza de la Guerra Civil Española: propuestas de docentes de Educación Primaria en formación	77
• Miguel Ángel Suárez (Espanha)	
• María Belén Veledo (Espanha)	
4- Formação Inicial e Continuada: a Educação Histórica como forma de construir a consciência histórica de estudantes e professores do Estado de Alagoas	78
• Lídia Baumgarten (Brasil)	
• Sessão N – Temas invisíveis e sensíveis II	79
1- Práticas de Educação Antirracista na formação inicial e contínua de professores de História	79
• Patrícia de Sá (Brasil)	
• Rodrigo Ferreira (Brasil)	
2- Os Excluídos da Lei - A importância da disciplina de História na busca de uma sociedade democrática	80
• Patrícia de Castro (Brasil)	
3- El testimonio de las víctimas de la violencia en la formación inicial del profesorado en el País Vasco: primeras valoraciones de la incidencia en el alumnado del programa Adi-Adian	81
• Alex Ibáñez-Etxeberria (Espanha)	
• Leire Albas-Ibeas (Espanha)	
• Naiara Vicent (Espanha)	
4- ¿Cómo enseñar el conflicto de la Araucanía? Reflexiones desde el análisis del currículum escolar	82
• Gabriela Vásquez Leyton (Chile)	
• Elizabeth Montanares Vargas (Chile)	
• Carlos Muñoz Labraña (Chile)	
5- Una historia de dolor narrada por escolares. Limitaciones y dificultades de los jóvenes colombianos en la comprensión del conflicto armado interno	83
• Nilson Javier Martín (Colômbia)	

• Sessão 0 – Diálogos entre teoria e prática	84
1- Uma década da Olimpíada Nacional em História do Brasil: uma experiência empírica por meio das lentes do educador e do educando	84
• Daniel Florence Giesbrecht (Brasil)	
2- As estratégias de ensino e aprendizagem que utilizam os professores para ensinar história: a tensão entre a prática pedagógica e a epistemologia da história	85
• Marlene Cainelli (Brasil)	
• Marisa Noda (Brasil)	
3- Manuais de didática de estudos sociais como fonte para o código disciplinar da didática da história	86
• Ana Cláudia Urban (Brasil)	
4- As contribuições da Educação Histórica para a formação do professor-pesquisador em Ensino de História no Estado de Goiás	87
• Maria da Conceição Silva (Brasil)	

Introdução

Realiza-se, finalmente, em julho de 2021, o **XX Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica / V Congresso Ibero-americano de Educação Histórica**, com o apoio logístico centrado no CITCEM e na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, e de forma virtual para todos os participantes.

As I Jornadas Internacionais de Educação Histórica realizaram-se em 2000, na Universidade do Minho, no âmbito dos trabalhos do primeiro mestrado em Supervisão Pedagógica em Ensino de História e Ciências Sociais, em Portugal. Desde o seu início, as Jornadas tiveram como inspiração central para os seus trabalhos a perspetiva da investigação em educação histórica e, pela relevância que foram assumindo, a partir de 2012 tomaram a designação de Congresso Internacional das Jornadas de Educação Histórica.

O I Congresso Ibero-americano de Educação Histórica, realizado em 2014, resultou da criação da **Associação Iberoamericana de Pesquisadores da Educação Histórica – AIPEDH**, aprovada em 2013, que visa, **entre outros propósitos**, “promover reuniões científicas objetivando o intercâmbio de informações entre seus associados e os de associações similares a nível nacional e internacional” [<https://aipedh.wordpress.com/sobre/>].

As “Jornadas”, e também a AIPEDH em tempos mais recentes, têm contribuído, de várias formas, para o reforço dos princípios da investigação em Educação Histórica. No plano epistemológico, alguns trabalhos seminais evocam a exigência de ancorar na natureza da História a pesquisa em torno do processo de ensinar a aprender este saber; no plano educacional, colocam a tónica na compreensão da construção da aprendizagem histórica, especialmente em ambientes de educação formal e não formal e, na interação destas vertentes da formação histórica, chamam a atenção para o imperativo de procurar uma relação coerente entre epistemologia, pesquisa e práticas no terreno, procurando evitar uma teorização estéril ou práticas inconsequentes. Estes princípios que enformam a maioria dos trabalhos apresentados nas várias edições das Jornadas têm suscitado o interesse de investigadores em Ensino de História, filósofos, historiadores, professores de vários níveis de ensino e até alunos dos mesmos, quando se sentem desafiados a pensar historicamente.

Esta ideia de desafiar a pensar historicamente foi reforçada com as reflexões filosóficas de Jörn Rüsen sobre consciência histórica, e que muito têm contribuído para encontrar melhores respostas a uma pergunta constante: “Porquê estudar História?”. Com todas estas indagações, as Jornadas de Educação Histórica, um evento que mais tarde ganhou o nome de “Congresso”, e o Congresso Ibero-americano de Educação Histórica, que é uma das faces da AIPEDH, têm vindo a ganhar espaço no mundo ibero-americano – Brasil, Colômbia, Espanha, Portugal.

Nos marcos simbólicos da XX edição / V edição, as Jornadas e o Congresso da AIPEDH propõem para os trabalhos da sua comunidade académica e profissional um mote conceptual abrangente, que se insere no “ADN” da educação histórica: **Pensamento Histórico e Humanismo**. A relevância da construção de um pensamento

PENSAMENTO HISTÓRICO E HUMANISMO

INTRODUÇÃO

historicamente informado para as decisões da vida prática assume ainda mais pertinência na espuma dos dias atuais. Perante a multiplicidade de perspectivas, é preciso aprender a discernir entre o que é mais e o que é menos consistente com a evidência do presente e do(s) passado(s). E, sobretudo, aprender a desenvolver uma racionalidade crítica e desejavelmente pró-ativa, tendo como foco o papel de agentes históricos que todos nós somos, incluindo crianças e jovens, no âmbito da Humanidade mais vasta, ao longo do tempo e em diversos espaços.

É este o horizonte dos trabalhos em Educação Histórica a que este duplo Congresso pretende dar visibilidade.

Porto, julho de 2021
A Comissão Organizadora

Eixos temáticos

As propostas de comunicação apresentadas no âmbito deste Congresso estiveram subordinadas a eixos temáticos previamente anunciados.

Eixo 1. Currículo e Ensino da História

Este eixo temático visa potenciar a reflexão no âmbito de duas dimensões distintas: por um lado, perceberem-se os contornos inerentes ao conhecimento histórico selecionado para a estruturação da disciplina escolar de História (ou Ciências Sociais), bem como a sua relação com o macrosistema social, nas várias realidades nacionais; por outro lado, ocasionar uma compreensão alargada sobre o modo como as orientações curriculares oficiais se interrelacionam com a prática docente em cada um dos contextos escolares.

Eixo 2. Temas sensíveis na História

Utilizando o termo proposto por Alain Legardez e Laurence Simonneaux (2006), as “Questões Socialmente Vivas” podem ser definidas como temas sensíveis ou assuntos complexos do passado sujeitos a controvérsia e integrados em contextos atuais. Este eixo temático sugere a partilha de experiências, reflexões, ideias e sentidos que o ensino e a aprendizagem de “temas sensíveis na História” produzem, com o claro intuito de fomentar um diálogo fundamentado e necessário em torno de questões que, por mais recuadas que se encontrem no tempo, ainda estão bem “acesas”.

Eixo 3. Consciência histórica e Humanismo

A consciência histórica permite uma experiência consciente e inconsciente de relações significativas do presente com o passado(s) e horizontes de expectativa, na qual se conjuga o cognitivo com o emocional, o empírico e o normativo. Neste sentido, emerge a multiperspetiva assente em ideias de diferença e pluralidade. Mas, urge repensar a identidade histórica na unidade da Humanidade. E debater epistemologicamente os significados de “ser-se um ser humano”: que ideias emergem entre alunos, professores, educadores e que abordagens em linha com a educação histórica podem contribuir para que se desenvolvam experiências históricas de maior amplitude (história universal) e de maior profundidade em termos de elementos normativos (dignidade humana)?

Eixo 4. Formação de Professores: inicial e contínua

O processo de formação de professores evidencia o modo como o professor constrói a sua identidade, como estrutura a sua ação educativa e as expectativas que tem no desenrolar da sua profissão. Este eixo temático visa refletir e debater sobre os princípios epistemológicos e metodológicos da formação de professores de História (ou Ciências Sociais), procurando equacionar problemáticas que permitem compreender a relevância dessa formação face aos novos desafios sociais e das políticas educativas, bem como apresentar modelos de formação inicial e contínua de professores operados pelas instituições superiores ou outras instituições que fomentem o profissionalismo docente e o desenvolvimento profissional.

Eixo 5. Aprender e Ensinar na Era Digital

Conviver com as tecnologias é potencializar as suas virtualidades, mas também preparar-nos e alertarmos os nossos alunos para os seus perigos. A Escola é um ótimo local para essa troca de experiências, competências e utilizações. A História pode ser um bom ponto de partida para uma Educação integradora, inclusiva e, sobretudo, crítica face às manipulações que entram no quotidiano (*fakenews* ou *deepfake*, por exemplo) e que tentam impedir-nos de pensar, ou controlar o nosso pensamento. A Didática da disciplina pode contemplar todas as fases da construção crítica de um saber consolidado e alicerçado em fontes consistentes.

Eixo 6. Concepções e Práticas em Educação Histórica

Tendo como referência a ideia de que os conceitos epistemológicos influenciam quer a teoria quer a prática em Educação Histórica, este eixo temático estabelece um diálogo entre a investigação sobre os sentidos que os estudantes de diversos níveis de ensino vão construindo sobre a História e os estudos sistemáticos acerca das concepções dos professores sobre o processo de ensino e de aprendizagem, e como estas se traduzem nos métodos e nas práticas de ensino, com destaque para o papel do “professor-investigador social”.

Programa

26.07.2021

9h00

Sessão de boas-vindas

9h15

Momento comemorativo “Jornadas de Educação Histórica” e “Congressos da Associação Ibero-Americana de Pesquisa em Educação Histórica”

9h45

Conferência de Ramón López Facal

Educação Histórica para a convivência cívica

10h45 – 11h45

Sessão A - Educação Histórica e Cidadania

Coordenação: Cláudia Ribeiro

- 1- *Abre os olhos e a mente!* - Proposta didática para promoção da empatia e cidadania global (Sónia Cruz e Daniela Caramalho, Portugal)
- 2- Voos da borboleta: das competências históricas à cidadania europeia (Cláudia Ribeiro, Diana Martins, Daniela Magalhães, Portugal)
- 3- O estudo do movimento feminista nas aulas de História e Geografia de Portugal como estratégia para promover a Cidadania Global (Sónia Cruz e Ana Abreu, Portugal)
- 4- Diseño, aplicación y efectividad de una unidad didáctica basada en competencias históricas (Alejandro López-García, Alberto Canales Solé e Pedro Miralles Martínez, Espanha)

12h00 – 13h00

Sessão B – Temas invisíveis e sensíveis I

Coordenação: Pedro Duarte

- 1- A partir de uma análise do currículo prescrito para o Ensino Básico: que História (não) nos contam na escola? (Ana Isabel Moreira e Pedro Duarte, Portugal)
- 2- As viagens de africanos escravizados e a travessia do Atlântico: por uma educação histórica humanizada (Ana Beatriz Thomson, Érica Xavier e Marlene Cainelli, Brasil)
- 3- O Processo Revolucionário Português como tema sensível: uma reflexão a partir dos manuais escolares de História (Pierre Marie e Pedro Réquiu, Portugal)
- 4- A noção do progresso e retrogradação na abordagem de escravatura nos manuais de história para o ensino básico angolano (Jędrzej Klimiuk, Polónia)

ALMOÇO

14h30 – 15h30

Sessão C – Contributos para conhecer e pensar na aula de História

Coordenação: Glória Solé

- 1- Pensamento histórico e narrativas sobre a regionalidade entre estudantes do 9.º Ano:
Vale do Taquari, RS/Brasil
(Cristiano Nicolini, Brasil)
- 2- La Segunda República Española: una enseñanza para entender España y el siglo XX
(Alejandro López-García, Alberto Canales Solé e Pedro Miralles Martínez, Espanha)
- 3- A infância no gueto de Lodz: um recorte da história do Holocausto como disparador para discussões acerca do trabalho infantil
(Luzilete Ramos, Simone Marquito e Araci da Luz, Brasil)
- 4- Propuesta para evaluar el pensamiento histórico: un cuestionario sobre la conquista de México
(Mayra Hernández, México)

15h45 – 16h45

Sessão D – Em torno de uma ideia de consciência histórica

Coordenação: Rosi Gevaerd

- 1- “Que dívida? Eu nunca escravizei ninguém na minha vida”: concepções de África, diáspora africana e escravidão na formação da consciência histórica
(Alex Costa, Brasil)
- 2- Contributo da(s) notícia(s) de imprensa escrita para uma consciência crítica e cívica dos alunos - um estudo na didática da história e geografia
(Tiago Aboim, Portugal)
- 3- Educação Histórica e a metodologia da “Aula-Histórica”: concepção e práticas docentes
(Rosi Gevaerd, Brasil)
- 4- Ideas de estudiantes colombianos y españoles sobre el pasado y el futuro de su país
(Nilson Ibagón Martín e Pedro Miralles Martínez, Espanha)

17h00 – 18h00

Sessão E – Abordagens sobre os ‘outros’ em Educação Histórica

Coordenação: Mariana Lagarto

- 1- Las mujeres en la narrativa histórica escolar: roles y escenarios protagónicos de acción social en las representaciones del alumnado español de Educación Primaria
(Delfín Ortega-Sánchez e Almudena Alonso Centeno, Espanha)
- 2- “Ele se achava superior por ser rico e por ser europeu branco”: as possibilidades da didática da história humanista nas discussões sobre o imperialismo
(Ana Beatriz Thomson e Marlene Cainelli, Brasil)
- 3- Para uma abordagem (mais) humanista das questões transnacionais
(Mariana Lagarto, Portugal)

27.07.2021

10h30 – 11h30

Sessão F – Aula de História: pensar historicamente

Coordenação: Raquel Henriques

- 1- O estudo de caso como processo de aprendizagem em História: o caso da Organização das Nações Unidas (Joana Barroso, Portugal)
- 2- Pensar historicamente a mudança: da 1ª República à Ditadura Militar (Paula Fernandes e Francisca Andrade, Portugal)
- 3- Mudança em História: os ideais iluministas (Carla Barbosa e Rosa Ribeiro, Portugal)

11h45 – 12h45

Sessão G – Educação histórica, patrimonial e artística

Coordenação: Helena Pinto

- 1- La arqueología y su enfoque práctico en la Educación Patrimonial (María-Pilar Molina-Torres, Espanha)
- 2- La educación competencial en las asignaturas de historia del arte y fundamentos de las artes. (Re)Imaginando la Historia del Arte (Concepción Fuentes Moreno e Núria Gil Duran, Espanha)
- 3- Educación histórica y valores a través del acercamiento al museo: formarse para conocer el pasado y aprehender el futuro (Teresa Campos-Lopez, Janire Castrillo e Iratxe Gillate, Espanha)
- 4- Educação histórica e práticas educativas em museus: memórias e concepções históricas (Jaqueline Zarbato, Silvia Ayabe e Victor Prado, Brasil)

ALMOÇO

14h15 – 15h15

Sessão H – Fontes históricas na era multimédia e digital

Coordenação: Marcelo Fronza

- 1- O desenvolvimento da consciência histórica na Era digital: um estudo com alunos de 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico (Vânia Graça, Glória Solé e Altina Ramos, Portugal)
- 2- A História nas Nuvens: utilizações didáticas de nuvens de palavras no ensino da História (Helena Vieira, Portugal)
- 3- Os vídeos de história no *youtube* como mobilizadores da intersubjetividade dos jovens estudantes portugueses a partir das evidências audiovisuais (Marcelo Fronza, Brasil)
- 4- A construção da evidência histórica a partir de fontes iconográficas: a literacia visual em alunos do 8.º ano de escolaridade (Vera Gonçalves e Glória Solé, Portugal)

15h30 – 16h30

Sessão I – A narrativa face da cultura e consciência histórica

Coordenação: Marília Gago

- 1- Cultura e Consciência Histórica na Educação de jovens e adultos
(João Augusto dos Santos e Marlene Cainelli, Brasil)
- 2- A significância histórica: o valor atribuído aos ideais iluministas liberais ontem e hoje
(Manuela Cunha e Marília Gago, Portugal)
- 3- O ambiente escolar pela ótica dos alunos: as narrativas de história de vida de alunos do Ensino Fundamental em anos finais (1997 e 2016)
(Eliane Malheiros, Marlene Cainelli e Sueli Dias, Brasil)
- 4- Aprender e Aprender História no Ensino Básico: a construção de narrativas históricas em aula
(Maria Esteves e Marília Gago, Portugal)

16h45 – 17h45

Sessão J – Aprendizagem histórica e identidades

Coordenação: Ivan Cavalcanti

- 1- Entre la oficialidad y la realidad: formación de identidades colectivas en la enseñanza básica española desde los 70
(Ana Isabel Ponce e María Luisa Gómez, Espanha)
- 2- Implicaciones del patrimonio en la construcción de la identidad docente. Análisis de concepciones en la formación inicial de profesorado
(María del Mar Felices de la Fuente, Rafael Guerrero Elecalde e Álvaro Chaparro Saínez, Espanha)
- 3- Olimpíada Nacional em História do Brasil: a saída da escolaridade obrigatória e o desenvolvimento de competências educacionais
(Ivan Cavalcanti, Brasil)
- 4- Sociedades Antigas e Medievais teriam algo a contribuir para o aprendizado histórico nas escolas brasileiras?
(Raquel Parmegiani, Brasil)

18h00

História e Democracia: que relação? (Peter Lee e Rosalyn Ashby entrevistados por Isabel Barca)

28.07.2021

9h30 – 10h30

Sessão K – A aula-oficina em Educação Histórica

Coordenação: *José Armas Castro*

- 1- O Renascimento: uma aula oficina
(Ana Maria Aguiar e Maria Madalena Leite, Portugal)
- 2- A Aula-Oficina: um espaço de construção do conhecimento
(Maria da Luz Sampaio, Portugal)
- 3- A II Guerra Mundial, as diversas perspetivas dos envolvidos acerca dos diferentes momentos
(Dmitri Pinto, Portugal)
- 4- A construção de um jornal histórico: uma experiência pedagógica em aula-oficina
(Cátia Luís, Portugal)

10h45 – 11h45

Sessão L – Olhares sobre a educação em História

Coordenação: *Olga Magalhães*

- 1- Histomap - Mapping the history education in Portugal: apresentação do projeto de investigação
(Luís Grosso Correia, Portugal)
- 2- Experiências compartilhadas: História e transversalidades
(Clotildes Teixeira, Portugal)
- 3- Aprendizagem conceitual, orientação e formação histórica: pressupostos, indagações e resultados das investigações em Educação Histórica, 2000-2017
(Éder Cristiano de Souza, Brasil)
- 4- História, Arte e Pesquisa, um percurso integrador desde a Patagônia. Análise de experiências de viagens académicas para estudantes e professores
(Bruno Sanccí, Martín Larmeu e María Guerrero, Argentina)

12h00 – 13h00

Sessão M – Formação de professores e Educação Histórica

Coordenação: *Lídia Baumgarten*

- 1- Trabajando el método de investigación histórica en el aula: un estudio con profesores en formación
(María Teresa Carril-Merino, Esther López-Torres e Diego Miguel-Revilla, Espanha)
- 2- Apropriações da educação histórica na formação continuada de professores de história: considerações entre teoria e prática
(Sueli Dias e Marlene Cainelli, Brasil)
- 3- La enseñanza de la Guerra Civil Española: propuestas de docentes de Educación Primaria en formación
(Miguel Ángel Suárez e María Belén Veledo, Espanha)
- 4- Formação Inicial e Continuada: a Educação Histórica como forma de construir a consciência histórica de estudantes e professores do Estado de Alagoas
(Lídia Baumgarten, Brasil)

ALMOÇO

14h15 – 15h30

Sessão N – Temas invisíveis e sensíveis II

Coordenação: Alex Ibáñez

- 1- Práticas de Educação Antirracista na formação inicial e contínua de professores de História (Patrícia de Sá e Rodrigo Ferreira, Brasil)
- 2- Os Excluídos da Lei - A importância da disciplina de História na busca de uma sociedade democrática (Patrícia de Castro, Brasil)
- 3- El testimonio de las víctimas de la violencia en la formación inicial del profesorado en el País Vasco: primeras valoraciones de la incidencia en el alumnado del programa Adiadian (Alex Ibáñez-Etxeberria, Leire Albas-Ibeas e Naiara Vicent, Espanha)
- 4- ¿Cómo enseñar el conflicto de la Araucanía? Reflexiones desde el análisis del currículum escolar (Gabriela Vásquez Leyton, Elizabeth Montanares Vargas e Carlos Muñoz Labraña, Chile)
- 5- Una historia de dolor narrada por escolares. Limitaciones y dificultades de los jóvenes colombianos en la comprensión del conflicto armado interno (Nilson Javier Martín, Colômbia)

15h45 – 16h45

Sessão O – Diálogos entre teoria e prática

Coordenação: Marlene Cainelli

- 1- Uma década da Olimpíada Nacional em História do Brasil: uma experiência empírica por meio das lentes do educador e do educando (Daniel Florence Giesbrecht, Brasil)
- 2- As estratégias de ensino e aprendizagem que utilizam os professores para ensinar História: a tensão entre a prática pedagógica e a epistemologia da História (Marlene Cainelli e Marisa Noda, Brasil)
- 3- Manuais de didática de estudos sociais como fonte para o código disciplinar da didática da história (Ana Cláudia Urban, Brasil)
- 4- As contribuições da Educação Histórica para a formação do professor-pesquisador em Ensino de História no Estado de Goiás (Maria da Conceição Silva, Brasil)

17h15

Conferência de Maria Auxiliadora Schmidt

Educação Histórica e os enfrentamentos contemporâneos: vocação ou possibilidade?

18h15

Apresentação de Publicações e Sessão de Encerramento



Conferências de Abertura e de Encerramento

Educação histórica para a convivência cívica

Ramón López Facal, Grupo de Pesquisa RODA; Universidade de Santiago de Compostela, Espanha

Resumo

A educação histórica atual incorpora três contribuições fundamentais: uma perspectiva ética relacionada com a utilidade do conhecimento para uma sociedade mais igualitária e solidária; uma perspectiva científica, incorporando o conhecimento comprovado da historiografia recente; uma perspectiva técnica, que deriva de pesquisas específicas sobre problemas relacionados com o ensino e a aprendizagem.

Desde Aristóteles (*Ética para Nicómaco*) sabemos que a decisão sobre o que deve ser ensinado e quais os conteúdos desejáveis para a população como um todo é uma receita política. Nas sociedades do passado, em que a maioria da população carecia de direitos políticos, as reflexões sobre educação e propostas educacionais visavam a formação de elites. A coexistência democrática constrói-se com a participação de uma população informada que compartilha certos saberes (e saberes certos) com base em evidências e dados verificáveis. As mudanças sociais são sempre complexas e em todas as sociedades e épocas coexistem tradições, ideias e rotinas que têm a sua origem em contextos anteriores. Ao mesmo tempo, novas respostas consolidam-se para responder aos problemas de cada momento e algumas perspectivas surgem para antecipar a construção de um futuro desejável. As mudanças sociais, que incluem a educação, raramente implicam uma rutura completa com o passado. E só quem consegue ser aceite pela maioria da população garante uma mudança duradoura, quando as novas ideias conseguem tornar-se hegemónicas.

Neste XX Congresso Internacional das Jornadas da Educação Histórica compartilhamos experiências, propostas e ideias sobre educação histórica e humanismo. Humanismo não é um conceito único. Há um humanismo conservador comumente visado por líderes europeus de extrema direita («humanismo cristão e ocidental») para encobrir atitudes xenófobas) e um humanismo crítico ou novo humanismo (J. Rüsen) que tem as suas origens no humanismo radical (Marx, Freire, ...). A prática educacional nunca é neutra. Responde a uma determinada maneira de ver e de estar no mundo. Pode reproduzir valores sociais hegemónicos ao serviço do poder ou valores contra-hegemónicos com vontade crítica e libertadora.

A educação histórica em etapas pré-democráticas, desde a antiguidade até os tempos recentes, tem servido para legitimar o poder e fornecer modelos morais coerentes com a ideologia hegemónica de cada época (*Historia magistra vitae*). A partir do século XIX, generalizou-se a educação em massa e impôs-se uma narrativa patriótica voltada para a nacionalização da população. As dramáticas consequências das guerras mundiais e a divisão da Europa após a Segunda Guerra Mundial influenciaram a revisão dos conteúdos escolares de história. Uma revisão que contribuiu para o abandono progressivo da retórica nacionalista tradicional, relegando a identificação com o Estado-nação a favor de uma identidade europeia emergente, enquanto novos sujeitos históricos eram incorporados na narrativa escolar.

A renovação da historiografia no século XX (Lucien Febvre; Marc Bloch; EH Carr, EP Thompson; Jacques Le Goff; Pierre Vilar; Jürgen Kocka; Hans-Ulrich Wehler; Josep Fontana; ...) proporcionou novas abordagens e objetos de estudo que foram chegando ao conteúdo escolar em alguns países, pelo menos nos países da Europa Ocidental.

No entanto, a educação para uma sociedade democrática, na qual os cidadãos possam participar na deliberação e na tomada de decisões informada, não pode limitar-se à mera transmissão de conteúdos. Estes devem estar ligados aos problemas reais da sociedade permitindo a sua compreensão e um envolvimento na solução (Paulo Freire, 1993, *Pedagogia de la esperanza. Un reencuentro con la pedagogía del oprimido*. México: Ed. Siglo XIX). A sala de aula deve ser um espaço de racionalidade crítica onde os alunos realizam a sua própria “leitura de mundo”. Este processo é pessoal, mas também partilhado, coletivo. E não pode ser substituído pela interpretação que os professores transmitem a partir de uma determinada posição ideológica, pois exercem uma posição de poder na sala de aula mesmo quando não têm consciência disso.

Em meio século foram formuladas propostas de renovação da educação histórica para adaptá-la às novas demandas sociais: foram analisados e questionados os mitos nacionais que sobrevivem nos livros didáticos, na prática docente e nos discursos públicos; novos temas e assuntos históricos chegaram às salas de aula e novas formas de ensino e de aprendizagem foram exploradas. Esse processo beneficiou de diversas contribuições, mas também se deparou com uma forte resistência à mudança. Ainda assim, cada vez mais se percebe que a educação histórica pressupõe a superação da mera repetição de um discurso acrítico sobre factos e acontecimentos do passado para se concentrar no desenvolvimento das capacidades de pensar historicamente (*Historical Thinking*) e no desenvolvimento da consciência histórica (*Historical consciousness*). Na construção desse novo campo de pesquisa e prática que é hoje a Educação Histórica, pesquisas e contribuições têm sido muito relevantes, como os projetos britânicos History 13-16 (School Council, 1979); Projeto CHATA (*Concepts of History and Teaching Approaches*: Lee, Dickinson & Ashby), dos Estados Unidos por Sam Wineburg, Chauncey Monte-Sano e Abby Reisman, entre outros; do Canadá por Peter Seixas, Tom Morton, Stéphane Levesque; da Holanda, por Carla von Boxtel e sua equipa, ... e, num campo diferente, mas concorrente e complementar, de Jörn Rüsen na Alemanha, cujo trabalho tem sido divulgado no âmbito ibero-americano graças, principalmente, ao Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica dirigido por Maria Auxiliadora Schmidt (Dolinha) da UFPR, em Curitiba, Brasil, e, na Península Ibérica, a Isabel Barca, de Portugal.

A educação histórica, na atualidade, deve ser formulada a partir de uma dimensão ética para selecionar as questões do passado a serem lembradas e divulgadas (relevância histórica). Segundo a velha formulação de Benedetto Croce (1915) “por mais remotos ou muito remotos que os acontecimentos que nela entram pareçam cronologicamente, é, na realidade, a história sempre referida à necessidade e à situação presente”. Eventos do passado que são relevantes para a educação, hoje, estão relacionados com as nossas preocupações, e não podem limitar-se aos tempos recentes. É necessário incorporar uma perspetiva temporal, o tempo histórico, para compreender a génese dos problemas atuais, mudanças e continuidades no passado e no presente, além do contexto, ou seja, as circunstâncias, motivações e condições que ajudam a compreender os comportamentos e as decisões ou consequências de alguns atos. A contextualização histórica (*Historical Empathy*) é uma competência específica essencial para evitar julgar acontecimentos relacionados com outros tempos e culturas apenas pela perspetiva da cultura e dos valores de quem os analisa. A contextualização histórica deve pesar as diversas causas e consequências relacionadas com cada evento e, para isso, torna-se essencial aprender a analisar e interpretar diferentes evidências e provas, diferenciar as fontes primárias das secundárias, avaliar os pontos de vista que nelas possam existir ou a intencionalidade com que foram criadas. É um conhecimento prático que vai além da mera busca e seleção de informações e é a base para argumentar racionalmente uma explicação bem fundamentada.

Até agora, pesquisas específicas sobre problemas de ensino e de aprendizagem em história concentram-se principalmente em identificar as limitações e dificuldades entre alunos e professores. Sobretudo junto dos

PENSAMENTO HISTÓRICO E HUMANISMO

Conferência de Abertura: Ramón López Facal

alunos do Ensino Secundário, mais do que do Ensino Básico e, também, mais na formação de professores do que junto dos professores no ativo. Estes estudos incluem vários projetos de investigação financiados, nos últimos 10 anos, por concursos da Agência Estatal de Investigação (Espanhola). Pode dizer-se que existe consenso suficiente entre os especialistas sobre o que “funciona mal”, mas muito menos sobre experiências bem-sucedidas que podem ser generalizadas e servir de base para a melhoria dos sistemas educativos.

A investigação deve, agora, assumir este novo desafio: desenhar e colocar em prática modelos que ajudem a ultrapassar as carências já identificadas e demonstrar na prática a consequência das propostas pedagógicas que proporcionem aos alunos os conhecimentos necessários para melhor compreenderem os problemas que afetam as sociedades. Essa tarefa não pode sustentar-se em experiências parciais, com um pequeno número de grupos de pesquisa, muito menos por pesquisadores individuais. Além disso, levando em consideração que os problemas sociais contemporâneos há muito deixaram de ser problemas nacionais que podem ser respondidos pelos Estados nacionais, parece urgente buscar a colaboração internacional. Projetos com financiamento da União Europeia oferecem uma oportunidade neste sentido.

Palavras-chave

Educação Histórica; Convivência cívica; Humanismo; Investigação

Educação histórica e os enfrentamentos contemporâneos: vocação ou possibilidade?

Maria Auxiliadora Schmidt, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Resumo

Na perspectiva da pedagogia de Paulo Freire, pode-se afirmar que a progressão da consciência histórica somente se realiza em direção ao processo de humanização, buscando superar a alienação e a desumanização, pois, a distorção da humanização é uma possibilidade histórica, e não uma vocação do ser humano.

A alienação em sua face contemporânea apresenta-se de várias formas, como os negacionismos e banalização do conhecimento científico, particularmente da ciência da história.

Palavras e conceitos estranhos passaram a substituir os princípios constituidores da formação de sentidos pelo ensino e aprendizagem histórica. Por sua vez, a desumanização se tornou a face mais visível e ameaçadora para toda educação humanista.

Se, na primeira década do século XXI, as inovações do campo da educação histórica permitiram, entre outras, que se afirmasse ter a história o poder de permitir que nós pudéssemos pensar além de nós mesmos, o sentimento de urgência imposto pelas tensões da contemporaneidade, demanda novas carências que nos impelem ao compromisso de também pensar além desta sociedade em que vivemos.

Tendo como referência o campo da educação histórica e a partir das considerações apresentadas serão elaboradas reflexões acerca dos embates constitutivos das tensões entre a vocação e as possibilidades de educador do historiador-professor no cumprimento de sua profissão.

Palavras-chave

Educação Histórica; Professor de História; Ensino de História



Comunicações

Abre os olhos e a mente!

Proposta didática para promoção da empatia e cidadania global

Sónia Cruz, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Daniela Caramalho, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

Resumo

Todas as áreas e disciplinas curriculares contribuem para a formação integral dos alunos, mas é inegável que a disciplina de História e Geografia de Portugal, por ser a ciência que estuda o Homem no tempo e no espaço é determinante nesta formação. Sensibilizar os jovens para se esforçarem por compreender o outro, por serem capazes de se colocar no lugar do outro é, sobretudo na atualidade, uma exigência que aos professores é colocada. Entendendo como missão do professor a necessidade de formar os jovens para o respeito pelos Direitos Humanos e para a solidariedade entre todos os povos, realizamos um estudo empírico numa temática muito particular da Educação para o Desenvolvimento e para a Cidadania Global: os refugiados de guerra da Síria. Assim, procurando estabelecer uma ponte entre a História e Geografia de Portugal e a Cidadania Global, partimos do ensino formal do tema relativo à construção da União Europeia para desenvolver um estudo que teve como propósito compreender que ideias é que os alunos apresentam relativamente à problemática da aceitação ou não aceitação dos refugiados sírios em Portugal. Era nossa intenção promover uma reflexão individual e conjunta sobre este tema procurando sensibilizar os alunos para a urgência de atitudes mais tolerantes, respeito e empatia pelo outro despertando neles uma cidadania que se quer à escala global. Neste contexto, a investigação contou com a participação de uma turma de alunos do 6.º ano de escolaridade, tendo-se optado por um paradigma de investigação qualitativo, com algum tratamento quantitativo. Como técnicas de recolha de dados recorreremos à observação direta (sendo as notas de campo registadas num diário de bordo), ao inquérito por questionário e à análise documental (documentos produzidos pelos alunos). Os resultados obtidos levam-nos a concluir que é exequível integrar a Educação para o Desenvolvimento nas aprendizagens de História e Geografia de Portugal, neste caso foi possível articular com sucesso a temática da aceitação dos refugiados de guerra com o ensino da União Europeia. Além disso, os alunos demonstraram uma evolução positiva das suas conceções entre o início e o final do estudo, demonstrando progressivamente empatia por quem se encontra na situação de refugiado de guerra. Concluimos também que abordar as questões ligadas aos direitos humanos se revestem de grande urgência no sentido de fomentar atitudes de maior empatia para com o outro e, deste modo, contribuir para a construção de um mundo mais justo.

Palavras-chave

Direitos Humanos; Empatia; Cidadania Global; História e Geografia de Portugal; Didática

Voos da borboleta: das competências históricas à cidadania europeia

Cláudia Ribeiro, FLUP, CITCEM, Portugal

Diana Martins, FLUP, Portugal

Daniela Magalhães, FLUP, Portugal

Resumo

Desde 2019, o Ensino de História com qualidade tem obrigatoriamente de incorporar os princípios e linhas orientadoras definidos pelo Conselho da Europa (CE). Ao mapear num esquema “em borboleta” as competências para uma Cultura da Democracia, o CE disponibilizou os valores, as atitudes, as capacidades e o conhecimento necessários a uma compreensão crítica da História, de forma multiperspetivada e humanista.

O Projeto Erasmus+ HISTORYLAB FOR EUROPEAN CIVIC ENGAGEMENT, que se inscreve neste quadro conceptual, conta com um grupo de investigadores dos Países Baixos, Itália, França, Finlândia, Suécia, Portugal e Espanha, líder do projeto, e decorre entre 01 de março de 2021 e 28 de fevereiro de 2023.

O objetivo do projeto reside na reflexão sobre o ensino da História no Ensino Secundário, dentro do quadro de uma educação digital inclusiva, abordando a História da Europa numa perspetiva multicultural que procura sublinhar valores de igualdade e multiculturalismo.

A metodologia assenta: a) na elaboração de um documento curricular com uma base comum de conteúdos transversais que permitam uma abordagem multicultural e inclusiva em termos de igualdade social e de género; b) na construção de uma biblioteca com recursos digitais e 35 unidades de ensino e de aprendizagem sobre a História da Europa, recorrendo a métodos de aprendizagem ativa, tecnologias emergentes e, novamente, uma abordagem multicultural e inclusiva; ainda nesta fase serão criados quatro módulos de formação online dirigidos a professores de História que queiram aprofundar os seus conhecimentos na utilização de recursos digitais e estratégias de aprendizagem ativa. Os materiais produzidos pelo conjunto dos seis países serão integrados numa plataforma digital online: HistoryLab e-Toolkit; c) a última fase é destinada à avaliação da eficácia do e-Toolkit, no sentido de compreender o seu impacto.

Palavras-chave

HistoryLab; Cultura democrática; Multiculturalismo; Inclusão

O estudo do movimento feminista nas aulas de História e Geografia de Portugal como estratégia para promover a Cidadania Global

Sónia Cruz, Faculdade de Filosofia e Ciências Sociais da Universidade Católica Portuguesa, Portugal

Ana Abreu, Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Viana do Castelo, Portugal

RESUMO

Compreendendo que o papel do professor abarca a formação do espírito crítico dos jovens com quem trabalha, sensibilizar para a Igualdade de Oportunidades torna-se essencial e urgente. Num mundo onde ainda não são integralmente respeitadas as liberdades individuais, onde a mulher continua a ser o segundo sexo, mais do que nunca é exigido ao professor consciencializar para a mudança, mudança que cada um de nós é convocado a fazer. Assim, importa que desde cedo, nas escolas, se promovam atividades que envolvam os alunos no sentido de neles despertar uma cidadania que se quer à escala global.

Todas as áreas e disciplinas curriculares contribuem para a formação integral dos alunos, mas é inegável que a disciplina de História e Geografia de Portugal, pela própria matriz curricular e por ser a ciência que estuda o Homem no tempo e no espaço se torna palco privilegiado para promover a mudança. Nesse sentido, realizamos um estudo empírico procurando estabelecer uma ponte entre a História e Geografia de Portugal e a Cidadania Global, em particular nas questões que se prendem com a Igualdade de Oportunidades. Assim, partindo da comparação da Constituição de 1933 com a Constituição de 1976, no que respeita ao entendimento do papel da mulher na sociedade, desenvolvemos um estudo que teve como propósito conhecer as ideias que os alunos do 6.º ano de escolaridade apresentavam relativamente à problemática. Era nossa intenção promover o debate sobre o tema e pensar, em conjunto, as soluções ao alcance de todos para minimizar a desigualdade social, nomeadamente, a desigualdade social estabelecida pelo sexo. Neste contexto, a investigação contou com a participação de 19 alunos, tendo-se optado por um paradigma de investigação qualitativa, com algum tratamento quantitativo. Como técnicas de recolha de dados recorreremos à observação direta, ao inquérito por questionário e à análise documental. Pelos resultados obtidos, foi-nos possível concluir que abordar as questões ligadas à Igualdade de Oportunidades é essencial e que todos, à escala individual, podem ser um contributo valioso para a promoção de um mundo mais justo.

Palavras-chave

Igualdade de Oportunidades; Feminismo; Cidadania Global; História e Geografia de Portugal; Didática

Diseño, aplicación y efectividad de una unidad didáctica basada en competencias históricas¹

Alejandro López-García, *Universidad de Murcia, Espanha*

Alberto Canales Solé, *Universidad de Murcia, Espanha*

Pedro Miralles Martínez, *Universidad de Murcia, Espanha*

Resumo

El siglo XXI, a pesar de los avances en muchas facetas educativas, sigue estando caracterizado por una enseñanza de la historia ácrona, intemporal, en la que los estudiantes priorizan la memorización de contenidos acabados, en vez de entender el paso del tiempo, los procesos evolutivos, la habilidad empática o la historia viva. Igualmente, el uso del libro de texto sigue siendo el principal instrumento escolar para el aprendizaje. Por este motivo, llevar a cabo propuestas pedagógicas innovadoras donde se enseñe a pensar la historia al alumnado se antoja como una prioridad docente. El objetivo de esta comunicación es valorar la efectividad de una unidad didáctica basada en competencias históricas. Para ello se ha dado prioridad al uso de fuentes históricas, al trabajo con los procesos de cambio y permanencias, a la empatía histórica y a la gamificación como elementos facilitadores del aprendizaje. A nivel empírico, se ha seguido un diseño cuantitativo pre-experimental de un grupo con pretest-postest (McMillan y Schumacher, 2005). Los resultados indican una valoración bastante positiva en torno a la unidad didáctica implementada, así como una mejora en las concepciones del alumnado tras la implementación, en comparación a la fase previa antes del trabajo con estas competencias. De esta manera, se concluye que los participantes ponen en valor la empatía histórica y, en segundo grado, otras competencias históricas.

Palavras-chave

Pensamiento histórico; Fuentes primarias; Empatía histórica; Cambio; Continuidad; Percepción

¹ Este trabajo es resultado de los proyectos de investigación "La evaluación de las competencias y el desarrollo de capacidades cognitivas sobre historia en Educación Secundaria Obligatoria" (EDU2015-65621-C3-2-R), subvencionado por el Ministerio de Economía, Industria y Competitividad de España y cofinanciado por el Fondo Social Europeo, según la resolución de 1 de septiembre de 2016 (BES-2016-078837), y "Conceptos metodológicos y métodos activos de aprendizaje para la mejora de las competencias docentes del profesorado" (PGC2018-094491-B-C33), financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades. Secretaría de Estado de Universidades, Investigación, Desarrollo e Innovación.

A partir de uma análise do currículo prescrito para o Ensino Básico: que História (não) nos contam na escola?

Ana Isabel Moreira, CITCEM, Portugal

Pedro Duarte, ESE-P.Porto, Portugal

Resumo

Os temas sensíveis na História são, atualmente, uma temática que não pode deixar de ser discutida no âmbito mais abrangente da Educação Histórica. E esta premissa mais sentido adquire se subjacente àquele enfoque educativo emergir a intenção de uma formação historicamente honesta e significativa para que cada sujeito se afirme como cidadão esclarecido quanto ao tempo pretérito, interventivo no intrincado mundo contemporâneo e capaz de conviver responsabilmente com a alteridade.

A este propósito, deve reconhecer-se a relevância do currículo prescrito na promoção de uma ação educativa que convirja com tais concepções. Efetivamente, a presença (ou ausência) de determinadas referências curriculares oficiais espelha certa forma de interpretar e 'orientar' a realidade social, num enquadramento que integra, de modo inegável, uma dimensão política e ideológica.

Assim, nesta comunicação propomo-nos apresentar o resultado de uma pesquisa documental que se centrou nas referências àquelas 'questões socialmente vivas', particularmente no que concerne à História de Portugal, presentes ou ausentes no currículo oficial definido para o Ensino Básico. No que diz respeito aos três primeiros ciclos do ensino formal que vigora em Portugal, quis-se entender, a partir da leitura interpretativa dessas prescrições nacionais: i) o modo como o currículo oficial reflete preocupação com tais assuntos históricos, às vezes memórias dolorosas; ii) as omissões curriculares, mais ou menos notórias, porquanto potenciais ocasionadoras de esquecimentos e revisionismos; iii) a forma como este texto curricular contempla, ou não, múltiplas perspetivas na explicação histórica.

No final, pretende-se sobretudo promover uma reflexão integrada, a partir de diferentes pontos de vista, sobre eventuais intenções aparentemente subjacentes ao ensino e à aprendizagem da História nas salas de aula de hoje, também decorrentes do mais ou menos assumido diálogo entre essas concepções associadas à educação histórica com aquelas que são as orientações curriculares nacionais.

Palavras-chave

Educação Histórica; Temas Sensíveis; Currículo Prescrito

As viagens de africanos escravizados e a travessia do Atlântico: por uma educação histórica humanizada

Ana Beatriz Thomson, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Erica Xavier, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Marlene Cainelli, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Resumo

A partir da compreensão da importância de conhecer as direções do tráfico, de onde vieram e para onde foram as populações escravizadas e as contribuições culturais trazidas por estes povos (Souza, 2009), este trabalho busca demonstrar a experiência desenvolvida no oitavo ano do ensino fundamental II, através do projeto intitulado “*As viagens de africanos escravizados e a travessia do Atlântico*”. O intuito foi despertar na consciência dos alunos um sentido histórico capaz de estabelecer relações entre presente, passado e futuro (Rüsen, 2015) sobre a ideia de superioridade racial. Buscamos propor uma educação histórica humanizada, empática, que ultrapassasse a noção de conteúdo escolar tornando-se uma orientação para vida prática.

Foram desenvolvidas pesquisas supervisionadas que buscaram compreender como ocorreram as viagens escravagistas atlânticas, de onde os africanos escravizados partiram, onde desembarcaram na América, as condições e as resistências em torno da escravização. O projeto na íntegra foi desenvolvido com base na metodologia conhecida como “aula oficina” a partir da proposta da pesquisadora Isabel Barca (2004). As fontes consultadas pelos alunos estão na plataforma *Slave voyage* no site <https://www.slavevoyages.org/>, que reúne informações de aproximadamente 35 mil viagens pelo Atlântico, entre outras.

O trabalho de pesquisa em sala de aula resultou na Mostra ambientalizada com o título: “*As viagens de africanos escravizados e a travessia do Atlântico: Os porões dos navios negreiros*”. O público visitante da exposição foram pais, alunos e funcionários da escola, que ao final de visitas guiadas e explicadas, responderam a um questionário cujas perguntas foram elaboradas pelos alunos do oitavo ano. As questões estiveram relacionadas com a situação de racismo contra africanos e seus descendentes, presente na sociedade brasileira e a representação dos negros na história. Este trabalho serviu como suporte para pesquisa de doutorado em desenvolvimento na Universidade Estadual de Londrina, Programa de pós-graduação em Educação.

Palavras-chave

Educação Histórica; Africanos; Escravização; Viagens escravagistas e travessia do Atlântico; Novo humanismo

O Processo Revolucionário Português como tema sensível: uma reflexão a partir dos manuais escolares de História

Pierre Marie, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

Pedro Réquio, Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, Portugal

Resumo

Esta comunicação pretende refletir sobre o período histórico do pós 25 de Abril enquanto um “tema sensível” para o ensino da História. A referência frequente ao 25 de Abril na atualidade, o uso pouco definido do acrónimo “PREC” para “Processo Revolucionário Em Curso”, a recente controvérsia acerca da memória do 25 de novembro, ou ainda a densidade e a complexidade do período revolucionário fazem da Revolução de Abril e da construção da democracia em Portugal uma “Questão Socialmente Viva”, sujeita a narrativas e leituras politicamente orientadas.

A partir do levantamento dos manuais escolares de História do ensino básico e secundário atualmente em vigor (História e Geografia do 6.º Ano, História do 9.º e do 12.º Ano e História B do 11.º Ano) irão ser analisadas as narrativas, as imprecisões e as ausências existentes no ensino do processo revolucionário português. A presente comunicação apresentará exemplos destas narrativas como a simplificação das alternativas políticas abertas pelo 25 de Abril; a relativa ausência dos movimentos sociais ou ainda a interpretação da data de 25 de novembro como fim do processo revolucionário.

Pretende-se desenvolver uma reflexão acerca do ensino de um período tão fundamental para a construção da democracia em Portugal como é o processo revolucionário iniciado com o 25 de Abril. Simultaneamente, serão apresentados alguns elementos que pretendem enriquecer o ensino desta temática nas escolas, nomeadamente através do recurso a documentos da época, diversificando assim as narrativas, discursos e reflexões acerca este período. O ensino da construção da democracia em Portugal pode tornar-se uma ferramenta para a educação para a cidadania ao incentivar o sentido crítico e o debate.

Esta comunicação integra as atividades do projeto “25AprilPTLab – Laboratório Interativo da Transição Democrática Portuguesa”, financiado por fundos nacionais através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, ref.ª PTDC/COM-CSS/29423/2017.

Palavras-chave

Processo Revolucionário Português; Manuais escolares; Educação para a cidadania

A noção do progresso e retrogradação na abordagem de escravatura nos manuais de história para o ensino básico angolano

Jędrzej Klimiuk, Universidade de Varsóvia, Polónia

Resumo

Esta comunicação foi preparada como um acompanhamento do trabalho de licenciatura. O objetivo foi verificar e compreender a narração histórica proposta pelas instituições educacionais do Estado Angolano. Durante a pesquisa foquei-me no conceito da escravatura e o seu contexto, sendo um tema já bem confrontado e presente na historiografia ocidental.

É importante sublinhar que esta comunicação não tem um fim denunciador nem quer desmascarar alguma falsidade objetiva da apresentada visão de história.

O objetivo era ponderar a utilização contínua da noção hegeliano-marxista do progresso nos manuais analisados e verificação de que forma é usada como um argumento pós-colonial que tenta construir a solidariedade nacional ou racial, ao mesmo tempo, apontando para os europeus como o Outro principal. Ainda que o sistema de escravatura pré-europeu não fosse omitido, releva-se a degeneração moral desta instituição social depois da chegada dos portugueses. Também, atribui-se a captura e tráfico apenas aos forasteiros europeus, ocultando tanto a posição deles dentro das comunidades (casos dos funcionários do *império em sombra*), como a agência da população local neste fenómeno. A narração deste tipo não só é ambígua e seletiva de propósito (embora histórias sejam seletivas sempre) quanto à história da instituição, mas também pode servir como um argumento moral em favor da certa retrogradação do europeu.

Os métodos de pesquisa apoiavam-se principalmente nas técnicas dos estudos pós-coloniais, nomeadamente *close reading* e crítica textual. Trabalhando perto de texto, a investigação requereu uma abordagem analítica. Por outro lado, para contextualizar era também necessário completar as posições no âmbito tanto de história do ensino em Angola, história de Angola, do funcionamento do Império Português em África, como da reflexão filosófico-antropológica sobre a historiografia.

Palavras-chave

Ensino da História; Angola; Educação; Pós-colonialismo; Escravatura

Pensamento histórico e narrativas sobre a regionalidade entre estudantes do 9.º Ano: Vale do Taquari, RS/Brasil

Cristiano Nicolini, Universidade Federal de Goiás, GO, Brasil

Resumo

As narrativas sobre a regionalidade emergem de forma mais evidente em contextos de pretensa diferenciação frente às tendências de padronização cultural. As identidades envolvidas nesses discursos se refletem em diversos aspectos da sociedade, desde projetos de formatação turística até os espaços educacionais. Nesse texto, buscamos compreender a influência destas narrativas nas ideias históricas construídas por estudantes ao chegarem à etapa final do Ensino Fundamental (9.º Ano), em uma região específica situada na porção centro-leste do Rio Grande do Sul, Brasil: o Vale do Taquari. Esse território é marcado historicamente pela presença de múltiplas identidades, porém a memória coletiva evidencia as imigrações germânica e italiana, ocorridas a partir do final do século XIX, como fundadoras de uma identidade hegemônica. As demais narrativas acabaram ‘invisibilizadas’ nesse processo, principalmente aquelas relacionadas à presença indígena e africana na região. A partir de referenciais teóricos e metodológicos da Educação Histórica, analisamos as narrativas de 542 estudantes sobre a história do lugar onde vivem, construindo quatro categorias de interpretação das ideias presentes nessas elaborações: presentista, etnocentrada, multicultural e intercultural. Feita esta categorização, analisou-se a relação entre as narrativas sobre a regionalidade que se desenvolvem no território e o pensamento histórico situado que os estudantes desses municípios constroem ao longo da escolarização, cujo processo é compreendido associado às múltiplas narrativas que dialogam com as aulas de História.

Palavras-chave

Narrativas; Regionalidade; Pensamento histórico; Vale do Taquari

La Segunda República Española: una enseñanza para entender España y el siglo XX¹

Alejandro López-García, *Universidad de Murcia, Espanha*

Alberto Canales Solé, *Universidad de Murcia, Espanha*

Pedro Miralles Martínez, *Universidad de Murcia, Espanha*

Resumo

La Segunda República Española fue, sin lugar a dudas, un régimen democrático que hoy día se debe conocer para entender mejor nuestro pasado y, en consecuencia, poder reflexionar sobre nuestro presente. Igualmente, es un contenido fundamental a nivel curricular, según establece el Bloque 10, dentro del Decreto 221/2015 de 2 de septiembre, al amparo de la LOMCE.

El objetivo de este trabajo es presentar la implementación y evaluación de una unidad didáctica en Segundo de Bachillerato sobre esta etapa histórica de España. A nivel metodológico, se pretende fomentar habilidades de pensamiento histórico, a partir de conceptos históricos de segundo orden, dar prioridad a recursos digitales y gamificados, fomentar la participación activa del estudiantado, así como poner en valor el uso del comentario de texto como facilitador del aprendizaje.

La aplicación de esta propuesta en las aulas permitió acceder al conocimiento de esta etapa y contexto histórico de una forma más dinámica y motivadora. Además, los instrumentos y estrategias de evaluación fueron un éxito. En conclusión, se ha demostrado que utilizar este tipo de unidades es muy positivo y efectivo para entender la Segunda República, a la vez que el alumnado adquiere estrategias que puedan ser extrapolables a otros contextos, aprendiendo a pensar por sí mismos, a reflexionar de forma empática y a llevar a cabo acciones activas de aprendizaje.

Palavras-chave

Segunda República Española; Currículo; Enseñanza; Crisis; Régimen; Estado

¹ Este trabajo es resultado de los proyectos de investigación "La evaluación de las competencias y el desarrollo de capacidades cognitivas sobre historia en Educación Secundaria Obligatoria" (EDU2015-65621-C3-2-R), subvencionado por el Ministerio de Economía, Industria y Competitividad de España y cofinanciado por el Fondo Social Europeo, según la resolución de 1 de septiembre de 2016 (BES-2016-078837), y "Conceptos metodológicos y métodos activos de aprendizaje para la mejora de las competencias docentes del profesorado" (PGC2018-094491-B-C33), financiado por el Ministerio de Ciencia, Innovación y Universidades. Secretaría de Estado de Universidades, Investigación, Desarrollo e Innovación.

A infância no gueto de Lodz: um recorte da história do holocausto como disparador para discussões acerca do trabalho infantil

Luzilete Falavinha Ramos, *Universidade Federal do Paraná, Brasil*

Simone Marquito, *Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, Brasil*

Araci Asinelli da Luz, *Universidade Federal do Paraná, Brasil*

Resumo

Este trabalho consiste no relato de uma experiência desenvolvida no ano de 2019 entre alunos das séries iniciais do Ensino Fundamental de uma escola municipal em Curitiba (Paraná-Brasil) e alunos do Ensino Médio de uma escola em Kiryat Tivon (Haifa- Israel). O projeto de intercâmbio teve como objetivo principal promover a análise e a discussão acerca do trabalho infantil na realidade brasileira. Tendo como ponto de partida o contexto de trabalho das crianças confinadas no Gueto de Lodz (Polónia) durante o Holocausto, a proposta foi construir uma reflexão sobre em quais situações se dá o trabalho infantil, quais as suas consequências e quais ações foram criadas desde então para evitar que contextos assim se reproduzam. Para isso foram utilizadas e analisadas diversas fontes históricas, bem como documentos destinados a proteger os direitos de crianças e adolescentes. Com uma proposta inter e transdisciplinar, o projeto promoveu o envolvimento de professores da área de literatura, teatro e robótica, ampliando ainda mais as reflexões e análises quanto à condição da criança que trabalha ilegalmente e na clandestinidade. Fazendo uso de algumas metodologias pedagógicas, entre elas a proposta pela Escola de Estudos do Holocausto Yad Vashem (Jerusalém-Israel) que visa um estudo personalizado do Holocausto com reflexões para a atualidade, o trabalho proporcionou um maior envolvimento de alunos e professores. Propôs um tema significativo ligado à proposta do Projeto de Educação em Direitos Humanos da Secretaria Municipal de Educação do Município que está implantado em todas as Escolas de Ensino Fundamental I e II e Centros Municipais e Educação Infantil da cidade. Também deste trabalho surge a construção de um projeto de mestrado que visa conhecer o impacto na cultura escolar a partir do ensino da História do Holocausto nas séries iniciais do Ensino Fundamental vinculado ao Projeto de Educação em Direitos Humanos.

Palavras-chave

Gueto de Lodz; Trabalho Infantil; Direitos Humanos

Propuesta para evaluar el pensamiento histórico: un cuestionario sobre la Conquista de México

Mayra Rodríguez Hernández, Universidad Nacional Autónoma de México, México

Resumo

El presente texto aborda una propuesta de evaluación del *pensamiento histórico* a gran escala. Se trata de un instrumento diseñado en una investigación que se está desarrollando en el Doctorado en Pedagogía en la UNAM y tiene por objetivo general, indagar en el *pensamiento histórico* de los alumnos de secundaria en Texcoco. También se pretende analizar las características contextuales de los alumnos, para identificar de qué manera repercuten en el *pensar históricamente*. Debido a estos dos grandes objetivos de investigación, se decidió trabajar desde la perspectiva cuantitativa y aplicar un cuestionario de opción múltiple en las aulas, en una muestra por racimos aproximada de 800 estudiantes.

El cuestionario se elaboró considerando dos propuestas, en primer lugar la obra de Peter Seixas y Tom Morton (2012), en específico tres conceptos del *pensamiento histórico*: 1) fuente histórica, 2) causa y consecuencia y 3) dimensión ética de la Historia; en segundo lugar la propuesta de Bruce VanSledright (2015), sobre la elaboración de respuestas basado en las razones de peso de opción múltiple (weighted multiple-choice items).

El contenido que permitirá reflexionar sobre el *pensamiento histórico* de los alumnos será la Conquista de México por varias razones: 1) por la relevancia de dicho proceso histórico, 2) por tratarse de un contenido que se aborda durante la secundaria y 3) porque nos encontramos en el marco de los 500 años de la llamada Conquista de México.

El cuestionario tiene dos apartados. Por un lado, las preguntas que permiten identificar los elementos contextuales y por otro lado, las preguntas del contenido histórico y que ponen en juego las habilidades del *pensamiento histórico* de los alumnos.

Así, esta ponencia trata concretamente sobre el instrumento construido en el proyecto de investigación, que sirva como punto de discusión e incluso, genere la inquietud de replicar estudios similares.

Palavras-chave

Pensamiento histórico; Evaluación; Conquista de México

“Que dívida? eu nunca escravizei ninguém na minha vida”: concepções de África, diáspora africana e escravidão na formação da consciência histórica

Alex Costa, Universidade Federal da Bahia, Brasil

Resumo

No ano de 2018, durante a campanha eleitoral, o então candidato a presidente do Brasil, Jair Bolsonaro, ao ser perguntado por repórteres sobre propostas de reparação da escravidão afirmou que não via a necessidade e nem reconhecia a existência de dívida: “que dívida? Eu nunca escravizei ninguém na minha vida”, disse o então candidato. E complementou: “se for ver a história realmente, os portugueses nem pisavam na África: eram os próprios negros que entregavam os escravos”. Considerando que a difusão de ideias no âmbito público atua na formação da consciência histórica que, por sua vez, se reflete nas escolhas pessoais, no modo de vida e nas decisões individuais e coletivas, este trabalho analisa 350 comentários publicados num dos principais sites de notícias do Brasil, “www.uol.com.br”, repercutindo a fala do então candidato à presidência. O objetivo do trabalho é entender qual compreensão a população representada nos comentários tem sobre a África e a escravidão de negros, e como a informação histórica é captada e utilizada. Também faz parte dos objetivos analisar o papel da história ensinada na escola nesse contexto.

Uma das conclusões deste trabalho é que os autores dos comentários têm forte influência de *youtubers* e outros *influencers* sem formação específica na área, duvidando – quando não negam – do conhecimento científico-acadêmico. A pesquisa também mostra um maciço desconhecimento ou a prevalência de estereótipos sobre a África, os africanos e seus descendentes, não obstante haver no Brasil uma legislação, desde 2003, que obriga o ensino da temática.

Palavras-chave

África; História e memória; Reparação da escravidão; Consciência histórica

Contributo da(s) notícia(s) de imprensa escrita para uma consciência crítica e cívica dos alunos - Um estudo na didática da História e Geografia

Tiago Aboim, Escola Secundária de Alcácer do Sal, Portugal

Resumo

Este trabalho insere-se numa investigação realizada no ano letivo 2013-2014 em contexto de estágio curricular do Mestrado em Ensino de História e Geografia, do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Secundário.

Pretendeu-se verificar qual a relação que os alunos tinham com as notícias da imprensa escrita e de que forma as mesmas poderiam servir para potencializar a sua capacidade crítica e reflexiva e a sua ação perante o espaço. Neste sentido inserido no programa de História A do 12.º ano – *Alterações Geoestratégicas, Tensões Políticas e Transformações Socioculturais no Mundo Atual* – propôs-se a realização de um trabalho de pares, intitulado *Ser Diretor de Jornal por um dia*. Tendo em conta que assistíamos a um agravamento da tensão entre os EUA e a Rússia, os alunos elaboraram uma capa de jornal sobre o assunto. Partindo do conhecimento que tinham do período da Guerra Fria, verificaram que estes países viviam numa constante tensão e que ainda exerciam influência sobre outros países.

Elaboraram-se questionários, para conhecer os hábitos de leitura e se estes contribuiriam para um melhor conhecimento da História.

Assim, os jovens pesquisaram, trataram e apresentaram a informação, realizando experiências diversificadas no domínio das mesmas. Estimularam-se as capacidades dos alunos de saber-fazer, onde a teoria e a prática se complementam, inserindo a História no seu quotidiano.

Os valores são um elemento muito importante na formação do ser humano, guiando os seus comportamentos e decisões possuindo duas dimensões: a objetiva, como fio condutor e regulador do comportamento; a subjetiva, ligada às emoções e motivações que estimulam as ações.

É na escola que o projeto Cidadania começa continuando ao longo da vida. Os jovens devem preservar a cultura, esse recurso inesgotável que mulheres e homens fizeram e fazem em busca de um mundo melhor, a História. Valores indissociáveis à construção da identidade.

Palavras-chave

Cidadania; Espírito Crítico; Imprensa; Jornal

Educação Histórica e a metodologia da “Aula-Histórica”: concepção e práticas docentes

Rosi Gevaerd, Faculdade UNINA – Curitiba; PR/LAPEDUH/UFPR, Brasil

Resumo

A presente pesquisa, de natureza qualitativa, tem como objeto de estudo o currículo da Rede Municipal de Ensino de Curitiba e a sua implementação. O referido currículo adota como pressupostos teóricos e metodológicos a perspectiva da Educação Histórica, mais especificamente, a concepção de aprendizagem histórica como uma das dimensões e manifestações da consciência histórica (Rüsen, 2006). Sendo assim, o objetivo central da pesquisa é analisar as práticas dos(as) professores(as), que participam da formação continuada oferecida pela instituição mantenedora, em parceria com o Laboratório de Pesquisa em Educação Histórica, da Universidade Federal do Paraná, e buscar entender de que maneira os(as) professores(as) têm desenvolvido os princípios norteadores da matriz da “Aula-Histórica”, metodologia para a aprendizagem histórica, proposta por Schmidt (2017) e adaptada a partir dos fundamentos da matriz disciplinar da ciência da história de Rüsen (2001). Para proceder a essas análises utiliza-se elementos da metodologia fundamentada na *Grounded Theory* (Bogdan & Biklen, 1994), sendo que os dados empíricos foram obtidos a partir da prática de professores(as) expressos nos trabalhos apresentados em Seminários de Educação Histórica (Curitiba, 2016; 2017; 2018; 2019). Como conclusão, ainda que parcial, constatou-se que nos referidos seminários foram apresentados inúmeros trabalhos desenvolvidos a partir da “Aula Histórica”, sendo que alguns desses(as) professores(as) evidenciaram que é fundamental levar para a sala de aula os procedimentos metodológicos usados pelos historiadores em situações de ensino e aprendizagem, especialmente, o uso de fontes históricas.

Palavras-chave

Educação Histórica; Currículo; “Aula-Histórica”; Práticas docentes

Ideas de estudiantes colombianos y españoles sobre el pasado y el futuro de su país

Nilson Javier Martín, *Universidad de Murcia, Espanha/Universidad del Valle, Colômbia*

Pedro Miralles Martínez, *Universidad de Murcia, Espanha*

Resumo

La ponencia socializa los resultados de una investigación de carácter cuantitativo que, analiza los criterios a través de las cuales estudiantes colombianos y españoles de último grado de educación obligatoria, valoran el pasado y el futuro de sus respectivos países. La muestra analizada fue recolectada a finales del año 2018 y comienzos del año 2019, en instituciones educativas públicas y privadas ubicadas en las ciudades de Bogotá (N=764) y Murcia (N=648). Para ello se empleó un método descriptivo, sustentado en la aplicación de un cuestionario cerrado fundamentado en la teoría de la conciencia histórica, cuyos ítems de respuestas estaban definidos a partir una escala Likert. Se analizaron tres preguntas con un total de 23 ítems. Los resultados obtenidos muestran que, a pesar que los estudiantes colombianos y españoles están mediados por culturas históricas diferentes, sus ideas alrededor del pasado de su país no presentan mayores diferencias estadísticas. Sin embargo, dicha tendencia se modifica sustancialmente al momento de posicionarse en torno al futuro, caso en el cual el pesimismo de los estudiantes colombianos alrededor de la estabilidad política y social en su territorio, se constituye en una carencia de orientación, que diferencia sus ideas de las manifestadas por los estudiantes españoles frente al mismo tema.

Palavras-chave

Ideas históricas; Estudiantes de secundaria; Colombia; España

Las mujeres en la narrativa histórica escolar: roles y escenarios protagónicos de acción social en las representaciones del alumnado español de Educación Primaria

Delfín Ortega-Sánchez, Universidad de Burgos, Espanha

Almudena Alonso Centeno, Universidad de Burgos, Espanha

Resumo

Esta investigación tiene como objetivo, de una parte, analizar las representaciones sobre los roles y escenarios protagónicos de acción social de las mujeres en la historia enseñada de tres grupos de estudiantes de tercer curso de Educación Primaria ($n = 71$) -8 años-, procedente de tres centros educativos de Castilla y León (España). De otra, se propone comprobar la existencia de diferencias estadísticamente significativas en las variables objeto de estudio en función del sexo y centro educativo del alumnado participante. El estudio se posiciona en los enfoques mixtos de investigación, en particular, en los diseños exploratorios secuenciales (DEXPLOS) derivativos, en los que el proceso de investigación combina la recolección y análisis de datos cualitativos (fase 1), mediante cuestionarios de preguntas abiertas, con datos cuantitativos, obtenidos sobre la base de los primeros y la construcción *ad hoc* de una escala de medición (fase 2). Desde esta última fase, el estudio se adscribe a los principios metodológicos de los diseños no experimentales transversales, descriptivos y correlacionales. Los resultados obtenidos evidencian la continuidad y consolidación de enfoques curriculares androcéntricos en la enseñanza de la Historia desde las primeras etapas educativas. Estos enfoques se caracterizan por una concepción técnica y lineal no inclusiva de los aprendizajes percibidos con independencia del sexo y centro educativo de los y las estudiantes.

Palavras-chave

Representaciones sociales de la Historia; Protagonistas de la Historia escolar; Educación Primaria

“Ele se achava superior por ser rico e por ser europeu branco”: as possibilidades da didática da história humanista nas discussões sobre o imperialismo

Ana Beatriz Thomson, *Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Marlene Cainelli, *Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Resumo

Nas últimas décadas, Jörn Rüsen (2015) vem discutindo o conceito de Novo Humanismo e suas implicações didáticas. Para esse estudioso alemão, o princípio de sentido humanista pode contribuir para a superação do etnocentrismo, trazendo elementos de unicidade ao conceito de ser humano. Nos apropriamos dessas reflexões, dentro do campo teórico-metodológico da Educação Histórica, para desenvolver uma pesquisa de doutorado na Universidade Estadual de Londrina (PR/Brasil) sob orientação da Dra. Marlene Cainelli, que está investigando as concepções dos alunos brasileiros quanto ao conceito de humanidade em diferentes contextos. Nessa comunicação, nosso objetivo é refletir sobre uma atividade-piloto aplicada em duas turmas de 9.º ano em uma escola estadual de Londrina (PR/Brasil), em 2019. Utilizando os aportes metodológicos da *Grounded Theory* (Charmaz, 2009), buscamos verificar quais as ideias dos alunos quanto ao contexto imperialista, especificamente em relação às políticas empreendidas pelo rei Leopoldo II no Congo Belga. Após discussões em sala de aula e da análise das fontes, aplicamos um questionário em que os alunos puderam expor suas ideias acerca das concepções de humanidade, estabelecendo relações com o presente e com a questão do preconceito. Grande parte dos alunos pode relacionar a empreitada imperialista à ganância por lucro e também ao preconceito, já as imagens de exploração dos africanos provocaram reações ligadas a “tristeza”, “horror” e “sofrimento”.

Palavras-chave

Humanismo; Imperialismo; Humanidade; Educação Histórica

Para uma abordagem (mais) humanista das questões transnacionais (12º ano)

Mariana Lagarto, CITCEM, Portugal

Resumo

As questões transnacionais (migrações, ambiente e segurança internacional) fazem parte do módulo 9 do programa de História A do 12º ano. Estas questões, sobretudo a forma como são noticiadas, têm provocado cada vez mais dúvidas nos alunos, bem como a manifestação de opiniões estereotipadas ou pouco fundamentadas. Para os auxiliar a lidar com a diversidade de informação e para formarem opiniões mais fundamentadas criei, em 2015-16, uma tarefa de aprendizagem que implicava o uso das competências históricas (inspirando-me em Lee, Ashby, Seixas e Barca, entre outros). Numa primeira aula, exploraram-se ideias prévias e conceitos e, ao longo do ano, os alunos recolheram e analisaram notícias de opinião diversa sobre cada tópico. A avaliação formativa construtivista permitiu-lhes (re)orientar inferências e análises sobre a multiperspetiva e estabelecer relações passado/presente. No debate, e no texto de reflexão, produzidos no final do ano, foi notório que muitos abandonaram as ideias estereotipadas e começaram a pensar estas questões de forma mais humanista.

Esta experiência sugeriu-me divulgá-la entre professores e transformá-la numa investigação, considerando esses dados para o estudo exploratório. Em 2018-19 avancei para o estudo piloto (com alunos perplexos com a forma como Trump lidava com as questões transnacionais).

Os dados recolhidos consistiram em produções escritas e intervenções orais de 98 alunos de 4 turmas (2 em cada ano letivo). Como estava a recolher e analisar dados simultaneamente a opção metodológica foi inspirada na Grounded Theory, que permite ainda visitar as categorias.

A análise dos dados (ainda em processo) tem evidenciado que os alunos, ainda que com diferentes níveis de complexidade, pensam historicamente sobre questões contemporâneas assumindo atitudes de respeito da dignidade humana e de preservação do planeta. Desta forma se pode contribuir para uma orientação temporal dos alunos mais adequada aos desafios transnacionais e ao entendimento de uma cidadania mais humanista.

Palavras-chave

Competências em História; Orientação temporal; Humanismo; Questões transnacionais

O estudo de caso como processo de aprendizagem em História: o caso da Organização das Nações Unidas

Joana Barroso, Agrupamento de Escolas Pêro Vaz de Caminha, Portugal

Resumo

A comunicação apresentará um trabalho de investigação desenvolvido para o relatório de estágio pedagógico que teve como intuito mostrar a importância de aplicar novas metodologias de ensino, de modo a proporcionar aos jovens alunos aprendizagens significativas.

A abordagem central dessa investigação relacionava-se com a abordagem construtivista em educação, com o propósito de facultar aos alunos a oportunidade de desenvolverem as suas próprias aprendizagens, com base na exploração das fontes de conhecimento, ligadas com as metodologias investigativas utilizadas na área das ciências sociais e humanas. O docente terá neste contexto um papel mais passivo na sala de aula.

Por um outro lado, recorrendo a aplicação de um estudo de caso, pretendíamos proporcionar aos alunos o contacto com novas ferramentas e nesse sentido foram formuladas as estratégias de ensino-aprendizagem.

Na investigação formularam-se como objetivos duas questões: 1 - Compreender se através da metodologia de estudo de caso os alunos conseguem construir um conjunto de aprendizagens significativas; 2 - Perceber qual a conceção dos alunos quanto à relevância da ONU para o mundo atual. Com os dados recolhidos na investigação conseguimos perceber, os modos com os alunos conseguem interpretar documentos e sistematizar as suas informações, desenvolvendo assim as suas aprendizagens. Por outro lado, temos acesso às perceções dos próprios alunos sobre as aprendizagens alcançadas.

No que concerne a metodologia aplicaram-se métodos qualitativos e quantitativos. Os alunos desenvolveram a sua atividade tendo por base uma ficha orientadora da sua investigação e realizaram também um inquérito final em que avaliavam quer os meios utilizados no trabalho quer as suas aprendizagens.

Através do desenvolvimento destas atividades por parte dos alunos, conseguimos concluir que as realizações deste género de atividade, apresentam inúmeras vantagens tanto para alunos como para professores.

Palavras-chave

Construção do conhecimento histórico; Observação participante; Organização das Nações Unidas

Pensar historicamente a mudança: da 1.^a República à Ditadura Militar

Paula Fernandes, Ministério da Educação, Portugal

Francisca Andrade, Ministério da Educação, Portugal

Resumo

À disciplina de História cabe formar jovens mais capazes de assumirem o seu papel de construtores do futuro, responsáveis e informados para *dar ao passado um futuro!*

Nesta linha de pensamento criamos experiências de aprendizagem que seguiram o paradigma educativo designado por aula oficina (Barca, 2004). As tarefas foram aplicadas numa turma do 9º ano de escolaridade, de uma escola de ensino básico (Braga), no âmbito do Domínio 9.3 - Portugal: da 1.^a República à Ditadura Militar.

Fizemos o levantamento das ideias prévias dos alunos sobre os seguintes conceitos: Monarquia; República; Revolução; Ditadura e Mudança. Se com a análise dos quatro primeiros conceitos pretendíamos conhecer o ponto de partida dos nossos alunos em relação às ideias substantivas “saber isto”; com o conceito metahistórico de mudança pretendíamos analisar as suas concepções em relação ao tempo em História, o que muda e o que permanece, e atingir o nível do “saber como” o tempo em História está associado à mudança (Gago, 2012). Elaborámos fichas de trabalho com tarefas diversificadas. Concordamos com Gago (2019) quando refere que a História é o que é afirmado acerca do passado, por isso a narrativa histórica tem de estar assente em explicações baseadas nas questões que colocamos às fontes. Seleccionamos fontes de diferentes suportes, com estatutos diversos e mensagens distintas.

Monitorizando diferentes fases do trabalho, a avaliação foi realizada com base no material produzido pelos alunos, assente na interpretação/compreensão dos processos mentais dos alunos. De ideias prévias os alunos chegaram a ideias novas. Enquanto agentes sociais, demonstraram ser “capazes de pensar historicamente” e aptos para lidar com situações relacionadas com a perspectiva humana, naturalmente, multiperspetivada.

Palavras-chave

Educação histórica; Mudança; Evidência multiperspetivada

Mudança em História: os ideais iluministas

Carla Barbosa, *Ministério da Educação, Portugal*

Rosa Ribeiro, *Ministério da Educação, Portugal*

Resumo

No âmbito do novo quadro legislativo, que reforça a necessidade de desenvolvimento de competências em todas as áreas curriculares, sente-se a necessidade de refletir e repensar a prática docente articulando o conhecimento substantivo com as operações cognitivas específicas da História na sala de aula. Neste contexto, a investigação em educação histórica tem produzido contributos muito válidos na modificação consistente das práticas de ensino e de aprendizagem, pela aplicabilidade do paradigma construtivista. A experiência pedagógica que apresentamos insere-se nesse modelo e desenvolveu-se com o objetivo de perceber quais as ideias que os alunos expressam sobre as noções de mudança e permanência, através da construção de evidência, e de que modo o entendimento desses conceitos pode contribuir para a construção do conhecimento e pensamento histórico. Para tal, implementou-se uma experiência de “aula oficina”, em duas turmas do 11.º ano de escolaridade, do curso de Humanidades, numa escola do concelho de Braga. A partir do conceito substantivo Iluminismo, quisemos aferir o seu contributo para a construção da modernidade europeia. Aos alunos foram propostas várias tarefas de aprendizagem, usando a estratégia cooperativa *-Jigsaw*. Optou-se pela utilização de fontes históricas multiperspetivadas, de vários pensadores iluministas, a partir das quais foram lançadas questões problematizadoras sobre as novas conceções que o Iluminismo preconizou em diferentes domínios, e de que modo daí resultaram, ou não, alterações profundas nos modelos estabelecidos no Antigo Regime. As ideias dos alunos expressas nas suas respostas e tarefas foram analisadas qualitativamente, de forma descritiva, agrupadas por núcleos de sentido – categorias segundo a inspiração de codificação da *Grounded Theory*. Feita a análise dos dados, constatou-se que, de uma forma geral, os alunos construíram uma narrativa de síntese em que demonstraram um conhecimento substantivo global acerca do tema estudado assente na inferência de fontes diversificadas e houve uma progressão na compreensão do conceito de tempo (mudança e permanência) em História. Daqui resultou uma maior aproximação histórica ao conceito substantivo Iluminismo e aos conceitos metahistóricos trabalhados.

Palavras-chave

Educação histórica; Tempo-Mudança; Evidência Multiperspetivada

La arqueología y su enfoque práctico en la Educación Patrimonial

María-Pilar Molina-Torres, Universidad de Córdoba, Espanha

Resumo

La práctica educativa y experimental de la arqueología en las aulas de Educación Secundaria depende, esencialmente, de las herramientas didácticas que se implementen durante el proceso de enseñanza-aprendizaje. Un amplio manejo de las estrategias educativas permite resolver problemáticas reales y un enfoque investigativo en la enseñanza del alumnado. En este trabajo se han analizado las competencias históricas de los estudiantes de primer curso de Educación Secundaria Obligatoria en relación con el patrimonio arqueológico. El método de trabajo se adecuó a la dinámica de equipos de investigación con el fin de potenciar las habilidades de indagación de los alumnos. La muestra de estudio comprende tres grupos (n=91) de un centro educativo de titularidad pública que cursaron la asignatura de Ciencias Sociales, Geografía e Historia. En la recogida de datos se utilizó un cuestionario cuantitativo con doce ítems y tres respuestas abiertas, para valorar las destrezas en la interpretación del pasado y aprender a reconocer diferentes acontecimientos históricos. Los resultados muestran el interés del alumnado por conocer los métodos de trabajo arqueológicos y adquirir los conocimientos suficientes para su formación pedagógica. En conclusión, la experiencia ha supuesto un reto para la educación arqueológica en contextos no universitarios y una toma de contacto para desarrollar actividades vinculadas con la experimentación patrimonial.

Palavras-chave

Arqueología experimental; Educación Secundaria; Empatía; Patrimonio histórico

La educación competencial en las asignaturas de historia del arte y fundamentos de las artes. (Re)imaginando la historia del arte

Concepción Fuentes Moreno, Grupo DHIGECS, Universidad de Barcelona, Espanha

Núria Gil Duran, Universidad Rovira i Virgili / Grupo DHIGECS, Espanha

Resumo

La comunicación titulada *La educación competencial en las asignaturas de historia del arte y fundamentos de las artes. (Re)imaginando la historia del arte* tiene como objetivo presentar los resultados de la aplicación de una alternativa/experiencia metodológica y curricular del tratamiento que recibe la historia del arte en la educación secundaria obligatoria y en el bachillerato. Partiendo de las reflexiones epistemológicas de la didáctica en general, y de la historia del arte en particular, se proponen una revisión de las bases curriculares que rigen el estudio de la disciplina en la educación secundaria, relacionándolo con los principios de la innovación educativa centradas en tratamientos transversales e integradores. Estas reflexiones nos llevan a un elemento que se considera esencial para una actualización y mejora del aprendizaje de la materia entre los estudiantes: la formación inicial y continua del profesorado. Investigaciones previas han constatado la escasa preparación del profesorado de Ciencias Sociales para impartir la historia del arte de forma rigurosa y adecuada para satisfacer las necesidades de los estudiantes del siglo XXI.

Partiendo de la presentación y análisis del proyecto PERMSEA (Plan Estratégico para la Renovación y mejora del Sistema Educativo Andorrano), los principios metodológicos pasan por la introducción de las bases psicopedagógicas del proyecto. Así mismo, se procede a presentar la alternativa curricular histórico-artística y en paralelo, se introduce la necesidad de un replanteamiento de las metodologías de aula y de la formación del profesorado. Todo el proceso y su aplicación han sido evaluados mediante observación no participante y el análisis de los resultados escolares y de las opiniones del profesorado que lo aplica.

Las principales conclusiones que se obtienen de la aplicación de la propuesta y su análisis dibujan un horizonte muy satisfactorio, en el sentido que se advierte una mejora en la conciencia artística de los estudiantes, así como también un aumento del disfrute del objeto artístico.

Palabra clave

Didáctica; Historia del Arte; Currículum; Educación patrimonial; Innovación

Educación histórica y valores a través del acercamiento al museo: formarse para conocer el pasado y aprehender el futuro

Teresa Campos-Lopez, *Universidad del País Vasco/EHU, Espanha*

Janire Castrillo, *Universidad del País Vasco/EHU, Espanha*

Iratxe Gillate, *Universidad del País Vasco/EHU, Espanha*

Resumo

La presente comunicación da a conocer una propuesta llevada a cabo con el alumnado de 2.º curso del Grado de Educación Infantil de la Facultad de Educación de la Universidad del País Vasco, en la que se pretende que conozcan la oferta museística de Bizkaia, para que sea una herramienta en su formación como profesores, así como para que la integren en su práctica docente, proponiendo instrumentos de análisis de problemáticas actuales y de conocimiento histórico. Entendemos que la transmisión de valores a través de dicho conocimiento histórico supone hoy en día una de las responsabilidades sociales más importantes de la educación en general, y de la didáctica de las ciencias sociales, en particular. Queremos que nuestros alumnos y alumnas adviertan en qué forma se aborda actualmente la educación en dichos espacios, y así poner en relación patrimonio, valores sociales, y ciudadanía.

Consideramos que la educación patrimonial aporta la posibilidad de trabajar valores universales como la curiosidad científica, la solidaridad de grupo, así como nociones de respeto y de responsabilidad para con la sociedad en la que viven, y ante el medio ambiente y la salud. A partir del conocimiento y exploración vivencial de lo local, se pretende que se encuentre en el patrimonio cultural heredado de las generaciones anteriores una herramienta de desarrollo de la identidad a través de propuestas didácticas interdisciplinares. Es decir, generar una acción educativa que permita trabajar problemas socialmente relevantes del presente en la formación de los futuros docentes, generando recursos para la etapa educativa de Infantil. En definitiva, poner en comunicación la educación formal y la educación informal con tal de favorecer prácticas encaminadas a la construcción de una ciudadanía crítica para el siglo XXI.

Palavras-chave

Educación Patrimonial; Educación Infantil; Educación en Museos; Valores; Formación

Educação histórica e práticas educativas em museus: memórias e concepções históricas

Jaqueline Zarbato, *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Silvia Ayabe, *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Victor Prado, *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil*

Resumo

Essa pesquisa, desenvolvida no Mato Grosso do Sul/Brasil, visa aprofundar as dimensões da aprendizagem histórica, com as narrativas/experiências na formação de professores/as a partir da Educação patrimonial no Museu José Antônio Pereira. O objetivo da pesquisa é desenvolver aulas oficinas sobre o Patrimônio Cultural no museu, com enfoque na Educação Patrimonial e Educação Histórica. A partir das aulas oficinas, com os bens patrimoniais do museu, fundamentamos na abordagem de Isabel Barca (2004), que estabelece os preceitos da Educação Histórica, envolvendo “saber ler” fontes históricas diversas, a vários níveis - com mensagens diversas e com formatos também diversos. Saber selecionar as fontes, para confirmação e refutação de hipóteses descritivas e explicativas. Saber entender - ou procurar entender - O “Nós” e os “Outros”, nos seus sonhos e angústias, nas suas grandezas e misérias, em diferentes tempos, diferentes espaços. Saber Levantar novas questões, novas hipóteses a investigar. O que constitui, afinal, a essência da progressão do conhecimento (Barca, 2004).

Uma outra questão se dá pelo trabalho com fontes históricas no museu José Antônio Pereira, a qual envolve prioritariamente vestígios da cultura material. Baseamos a pesquisa em investigações com jornais, livros comemorativos, narrativas e experiências da história regional para analisar a construção de discursos de memória na cidade. Além disso, pesquisamos as obras, coleções permanentes no Museu José Antônio Pereira (fundador de Campo Grande) para analisar como é possível ensinar história sobre a fundação da cidade, a valorização das ações das mulheres no contexto do museu e da cidade. E com os materiais coletados, criar as aulas oficina de história que estarão disponíveis para uso na Educação Básica. As aulas oficina levam em conta as dimensões da aprendizagem histórica com objetos de museu, mas também com o ambiente, com narrativas e memórias.

Palavras-chave

Museus; Educação Histórica; Memória; Aprendizagem histórica

O desenvolvimento da consciência histórica na Era digital: um estudo com alunos de 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico

Vânia Graça, Universidade do Minho, Portugal

Glória Solé, Universidade do Minho, Portugal

Altina Ramos, Universidade do Minho, Portugal

Resumo

O ensino de História passou por várias transformações nas últimas décadas e a Educação Histórica fomentou o desenvolvimento do pensamento histórico e formação da consciência histórica dos alunos (Schmidt & Barca, 2009). Os professores, em geral, estão conscientes de que os estudantes de hoje têm crescido na Era Digital e que se encontram permanentemente em contacto com o mundo virtual já que acedem a todo o tipo de informação online. Considerando a complexidade no ensino e aprendizagem da História, que envolve a análise de fontes e documentação variada, consideramos que a recriação de ambientes digitais, em que se combinam recursos digitais e metodologias ativas (Moran, 2015) podem contribuir para potenciar o desenvolvimento da consciência histórica dos alunos.

O presente estudo integra-se no Doutoramento em Ciências da Educação, com a especialidade de Tecnologia Educativa e visa compreender quais as potencialidades que as tecnologias digitais, concretamente o uso da plataforma *TED-ed* e *Youtube*, integradas em metodologias ativas como a Sala de Aula invertida (*Flipped classroom*), a aprendizagem por pares (*Peer Instruction*), seguindo o modelo de Aula-Oficina, têm no desenvolvimento da consciência histórica em crianças de 1.º e 2.º CEB. Pretende-se analisar como as TIC, aliadas à promoção da consciência histórica, contribuem para o fomento e a progressão de ideias e concetualizações dos alunos em relação à estruturação de conceitos meta-históricos e de conceitos substantivos, essenciais a uma Educação Histórica de qualidade, levando-os a pensar historicamente.

Será utilizada uma metodologia qualitativa, em particular o estudo de caso, que investiga um fenómeno no seu contexto real (Yin, 2015), procurando assim, descrever e analisar a realidade da aprendizagem num dado momento e contexto. Nesta comunicação serão apresentados o desenho do estudo, os procedimentos metodológicos adotados e algumas reflexões sobre as etapas do estudo realizadas até ao momento.

Palavras-chave

Consciência histórica; Pensamento histórico; Era Digital; Metodologias ativas; Tecnologias digitais

A História nas Nuvens: utilizações didáticas de nuvens de palavras no ensino da História

Helena Vieira, CITCEM, Portugal

Resumo

As palavras são componentes essenciais para a cognição e compreensão no ensino e na aprendizagem da História. Ao associar e destacar palavras com um forte grafismo visual, as nuvens de palavras podem ser poderosas ferramentas ao serviço do ensino e significativos recursos para a aprendizagem da História.

Esta comunicação, centrada exatamente no uso de nuvens de palavras no ensino e aprendizagem da História, procura identificar ferramentas úteis para a construção de nuvens de palavras, apresentar diferentes propostas didáticas de utilização de nuvens de palavras em contexto de sala de aula e elencar as suas potencialidades para o desenvolvimento de competências específicas nos processos de compreensão e comunicação em História.

Em termos metodológicos, este trabalho sustenta-se em dois estudos de caso e no estudo empírico de diversas experiências didáticas com recurso a nuvens de palavras no ensino da História, desenvolvidas nos anos letivos de 2018/2019 e 2019/2020 em duas escolas portuguesas: uma em Vila Nova de Gaia e outra no Porto, no âmbito da disciplina de História e Cultura das Artes, no ensino secundário.

A partir deste estudo é possível comprovar as inúmeras vantagens da utilização das nuvens de palavras, nomeadamente o aumento dos níveis de motivação dos alunos, o uso prático e concreto de novas tecnologias digitais, o desenvolvimento da criatividade e a melhoria do sucesso escolar dos alunos.

Palavras-chave

Nuvens de Palavras; Ensino da História; Novas Tecnologias; Aprendizagem Ativa

Os vídeos de história no YouTube como mobilizadores da intersubjetividade dos jovens estudantes portugueses a partir das evidências audiovisuais

Marcelo Fronza, Universidade Federal de Mato Grosso, GPEDUH/UFMT, LAPEDUH/UFPR, Brasil

Resumo

Esta investigação está relacionada aos projetos de pesquisa *A aprendizagem histórica dos jovens estudantes brasileiros e portugueses a partir das narrativas históricas visuais* vinculado ao estágio pós-doutoral realizado no Centro de Investigação Transdisciplinar “Cultura, Espaço e Memória” (CITCEM) na Universidade do Porto em Portugal e *Por uma aprendizagem histórica humanista dos jovens estudantes de ensino médio a partir das narrativas históricas visuais* da Universidade Federal de Mato Grosso. Tive como finalidade compreender as formas como os jovens estudantes fazem escolhas intersubjetivas que mobilizam a geração de sentido histórico (Rüsen, 2015) por meio de evidências audiovisuais quando confrontados com vídeos de história do *YouTube*. Abordei como a verdade histórica e a intersubjetividade estão relacionadas com a forma como os jovens tomam o conhecimento para si a partir das evidências audiovisuais. Aqui foi fundamental um diálogo entre as considerações do filósofo da História alemão Jörn Rüsen (2007, 2015) sobre como os jovens constroem, a partir de suas narrativas, seu autoconhecimento identitário por meio do aprendizado histórico. Por meio de um instrumento de pesquisa, construído a partir dos princípios da investigação qualitativa (Lessard-Hébert, Goyette & Boutin, 2005), pesquisei as ideias históricas de jovens estudantes portugueses do ensino secundário de duas escolas da rede pública do norte de Portugal. Busquei compreender como esses sujeitos inferem evidências audiovisuais quando apresentados aos conflitos presentes no processo da conquista e colonização europeia sobre os povos da América, por meio do confronto de três vídeos do *YouTube* sobre este tema histórico. Os resultados da investigação constataam que as pesquisas relativas à evidência histórica (Shemilt, 1987, 2009, 2011; Ashby, 2006; Simão, 2015; Vieira, 2015) permitem concluir que é possível entender como válida a ideia de evidência audiovisual quando inferida no confronto narrativo de artefatos da cultura histórica como os vídeos do *YouTube* que mobilizam, nos jovens portugueses, escolhas intersubjetivas pautadas na geração de sentido de orientação histórica a partir da dimensão sofrimento humano.

Palavras-chave

Educação Histórica; Evidências audiovisuais; Intersubjetividade; Vídeos do *YouTube*

A construção da evidência histórica a partir de fontes iconográficas: a literacia visual em alunos do 8.º ano de escolaridade

Vera Gonçalves, Universidade do Minho, Portugal

Glória Solé, Universidade do Minho, Portugal

Resumo

A presente comunicação visa apresentar o estudo desenvolvido em contexto de intervenção pedagógica supervisionada no âmbito do mestrado profissionalizante em Ensino de História no 3.º CEB e no Ensino Secundário, realizado na Universidade do Minho. A investigação inerente a esta intervenção, que se desenvolveu numa escola peri-urbana do distrito do Porto, numa turma do 8.º ano de escolaridade, pretendeu, fundamentalmente, averiguar como os alunos constroem a evidência histórica a partir da análise de fontes iconográficas, compreendem e problematizam as diferentes fontes iconográficas, e ainda, como avaliam e autorregulam a sua aprendizagem, numa lógica metacognitiva, aferindo as dificuldades sentidas e como as resolveram. Numa abordagem sócio-construtivista, implementaram-se várias atividades com recurso a fontes iconográficas e textuais subordinadas à temática da Reforma Protestante e Contrarreforma. Desta forma, pretendeu-se equacionar a interligação entre algum suporte teórico de referência, que prevê e certifica a relevância da estruturação de uma prática pedagógica orientada para a utilização de fontes iconográficas que potenciem a literacia visual dos alunos, ressaltando-se que esta deva ser acompanhada de fontes escritas, em que nuns momentos é privilegiada a fonte escrita e noutros, a iconográfica (Melo, 2008). Através dos dados recolhidos a partir de vários instrumentos (ficha de levantamento de ideias prévias; tarefas de papel e lápis; registos de observação e metacognição) e posteriormente analisados de forma indutiva, o estudo permitiu atestar que a prática sistemática e estruturada de atividades com recurso a fontes iconográficas em articulação com fontes escritas potencia a construção da evidência histórica nos alunos e o desenvolvimento do pensamento histórico, apesar de os alunos atestarem ser mais fácil a interpretação de fontes escritas do que iconográficas.

Palavras-chave

Evidência histórica; Literacia visual; Ensino da História no 3.º CEB do Ensino Básico

Cultura e Consciência Histórica na Educação de jovens e adultos

João Augusto dos Santos, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Marlene Cainelli, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Resumo

Com esta investigação busca-se entender a consciência histórica de parte dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a relação que estabelecem com a cultura histórica, mais especificamente a memória. Acredita-se que refletir sobre o tema seja de suma importância para se conquistar uma integral formação histórica, permitindo um exame consciente das relações significativas entre o presente e o passado. A pesquisa é constituída a partir de uma concepção de formação histórica ideal, que permita que a história seja útil à vida dos estudantes, ajudando-os a compor suas identidades históricas e possibilitando-lhes o desenvolvimento de uma consciência histórica que possa atender suas carências e de orientação temporal. Para alcançar tal objetivo, investiga-se a consciência histórica e a cultura histórica dos estudantes da EJA em relação ao bairro em que moram; posteriormente analisa-se a relação entre a memória dos estudantes e suas narrativas históricas. A pesquisa tem como fundamento metodológico a coleta de dados por meio de aulas-oficinas e rodas de conversas no Centro de Educação Básica para Jovens e Adultos (CEEBJA) Professora Linda Eiko Akagi Miyadi em Apucarana, norte do Paraná, Brasil. Pode-se crer que os estudantes da EJA são relativamente menos investigados pela academia no campo da formação histórica, sendo assim, a pesquisa é relevante para esse campo de investigação. Espera-se que tais análises possam ajudar a nortear as ações docentes, desde a composição de currículos destinados à EJA até na seleção de temas e documentos históricos. Essa pesquisa foi desenvolvida na Universidade Estadual de Londrina – Paraná – Brasil, no programa de pós-graduação em Educação sob a orientação da Doutora Marlene Cainelli.

Palavras-chave

Consciência Histórica; Cultura Histórica; Narrativa Histórica; Memória; EJA

A significância histórica: o valor atribuído aos ideais iluministas liberais ontem e hoje

Manuela Cunha, Instituto de Educação, Universidade do Minho

Marília Gago, CITCEM e Instituto de Educação, Universidade do Minho

Resumo

Que significado têm os ideais liberais para os alunos da atualidade? Que significado tem para indivíduos que gozam de liberdade, tolerância e independência?

Estas são as questões que orientaram o nosso estudo que contou com 50 alunos, do 11.º ano de escolaridade, do distrito de Braga. Analisamos a forma como pensam e interpretam os ideais iluministas e que importâncias lhes atribuem, pela temática das Revoluções Liberais – Americana e Francesa. O pensamento iluminista coloca em debate o valor do indivíduo, os direitos naturais, valorizando-se a soberania popular, e a liberdade intelectual e individual. Pretendemos que os alunos pensem acerca da significância destes ideais em diferentes momentos; se a sua significância se esgota, ou não, no tempo-espaço e que significância(s) podem ter no presente e nos horizontes de expectativa (Cercadillo, 2000).

Por significância histórica entende-se a construção social e política de um tempo, com as nuances que o caracterizam. Se Lee (2005) defende que a significância leva à compreensão da História, Cercadillo (2000) complementa referindo que a significância relaciona-se com a interpretação e a narrativa que conduzem à explicação individual.

O método ideal de aprendizagem dos alunos é uma solução que todos nós gostaríamos de encontrar. Partilhamos as ideias de Lee (2005) e Barca (2004) quando defendem a aprendizagem com um planeamento integrado e construtivista transformando as salas de aulas em espaços oficinais, segundo a aplicação de tarefas desafiantes. Desta forma, conseguimos desafiar e aceder ao pensamento do histórico dos alunos, e aos sentidos e valores que conferem aos ideais iluministas, quer no passado quer no presente.

Parece ser possível afirmar-se, em linha com a investigação em Educação Histórica, que os alunos demonstram perfis de ideias mais ou menos sofisticados, que oscilam entre um passado informativo/prático e um passado histórico, em consonância com as operações cognitivas necessárias para a construção da História, que pode ser “usável” no presente.

Palavras-chave

Educação Histórica; Significância; Ideais iluministas

O ambiente escolar pela ótica dos alunos: as narrativas de história de vida de alunos do Ensino Fundamental anos finais (1997 e 2016)

Eliane Malheiros, *Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Marlene Cainelli, *Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Sueli Dias, *Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Resumo

O presente texto é resultante de uma prática pedagógica realizada com alunos do 6.º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2016, na cidade de Londrina – PR, que resultaram na dissertação de mestrado intitulada “Histórias de vida e o aprendizado histórico no Ensino Fundamental: o desenvolvimento da empatia histórica a partir de uma atividade entre duas gerações de alunos do Colégio Estadual Nossa Senhora de Lourdes – Londrina-PR”, concluída em 2018. Essa prática desenvolveu-se a partir da descoberta de uma caixa, guardada desde o ano de 1997, nos arquivos do colégio, contendo narrativas das histórias de vida de seus alunos da 5.ª série, daquele ano. A descoberta norteou os objetivos da prática pedagógica para o estudo de características da história de vida promovendo, a partir do contato com as fontes, o desejo nestes alunos, do ano de 2016, de também escreverem suas histórias. O pressuposto teórico que norteou e direcionou a prática pedagógica desenvolvida, foi regido pela Educação Histórica, bem como, a metodologia utilizada para fundamentarmos nossa análise dos dados, consistiu na pesquisa qualitativa por seu caráter interpretativo. A partir das narrativas, vários foram os assuntos abordados, tanto pelos alunos no ano de 1997, quanto por nossos alunos em 2016, porém, neste texto em específico, nos atentaremos à análise do que estas duas gerações de alunos (no período de 19 anos) apresentaram sobre o ambiente escolar. Portanto, nossas referências principais que embasaram nosso trabalho, foram: Pineau e Le Grand (2012), Delory-Momberger (2008) e Peter Lee (2003; 2011).

Palavras-chave

Histórias de vida; Educação Histórica; Ambiente Escolar

Aprender e Apreender História no Ensino Básico: a construção de narrativas históricas em aula

Maria Esteves, Universidade do Minho, Portugal

Marília Gago, CITCEM e Universidade do Minho, Portugal

Resumo

O estudo que se apresenta desenvolveu-se com os alunos de uma turma de 7.º ano de escolaridade do Ensino Básico, tendo como objetivo compreender o papel da produção de narrativas históricas, em aula, na construção do conhecimento histórico e do desenvolvimento da compreensão histórica dos alunos. Todo o trabalho, teórico e prático, foi desenvolvido a partir dos princípios e propósitos da Educação Histórica (Schmidt e Urban, 2018), aplicado através do paradigma educativo designado de aula oficina (Barca, 2004), com tarefas que respondessem ao disposto nas Aprendizagens Essenciais e Perfil dos Alunos (2017). Assim, as experiências educativas desenvolveram-se no âmbito dos conteúdos relativos à Antiguidade Clássica – “O Mundo Helénico” e “Roma e o Império”. A escolha de trabalhar a construção de narrativas históricas com os alunos, do ponto de vista substantivo e meta-histórico, prende-se com a importância da narrativa para a própria História enquanto disciplina/ciência e pelas suas potencialidades ao nível do processo de ensino-aprendizagem, quer na dimensão cognitiva, quer metacognitiva. A narrativa histórica é aqui definida, numa linha narrativista (Barca e Gago, 2004), como sendo a “face material” da História. Assim, entende-se a narrativa histórica como descritiva e explicativa, tecida com base em evidência multiperspetivada, que procura responder a uma questão, ou questões, histórica(s). Ao longo das 25 aulas os alunos produziram várias narrativas, sendo três delas aqui analisadas e categorizadas, de modo a aferir como evoluíram na sua construção, quer ao nível dos conteúdos, quer ao nível da forma. A grande questão desta investigação era perceber se as práticas regulares de sistematização, com a produção de narrativas históricas em aula, contribuíam para o desenvolvimento do conhecimento e pensamento histórico dos alunos e, conseqüentemente, para melhorar o seu rendimento escolar à disciplina. As narrativas históricas foram analisadas qualitativa e indutivamente para a construção de um sentido conceptual expresso em categorias que emergiram através das propostas de codificação da *Grounded Theory*. Os dados analisados parecem demonstrar que houve uma progressão do pensamento e da competência narrativa dos alunos, bem como do seu conhecimento histórico.

Palavras-chave

Aula-Oficina; Educação Histórica; Narrativa Histórica

Entre la oficialidad y la realidad: formación de identidades colectivas en la enseñanza básica española desde los 70

Ana Isabel Ponce Gea, Universidad de Alicante, Espanha

María Luisa Rico Gómez, Universidad de Alicante, Espanha

Resumo

Desde sus orígenes, una de las finalidades indiscutibles de la escuela ha sido la formación de los ciudadanos. De acuerdo a sus variables espaciales, políticas y temporales, cada contexto ha apostado por la formación en una determinada ciudadanía; en gran parte, a través de la construcción de una identidad colectiva (Mercado y Hernández, 2010).

La promulgación de Ley General de Educación (LGE) en España, en 1970, coincide con los últimos años de una dictadura obligada a cierto aperturismo más allá de las fronteras nacionales. Dicha Ley, teóricamente, supone un intento de modernización en el que, sin embargo, siguen patentes los referentes más tradicionales de pertenencia a un estado-nación. A partir de la LGE, son tres las leyes educativas aplicadas en España (Ley Orgánica General del Sistema Educativo (LOGSE), Ley Orgánica de Educación (LOE) y Ley Orgánica para la Mejora de la Calidad Educativa (LOMCE); todas en ellas en un contexto de democracia al que se le presupone la utilización de las escuelas para la formación de identidades progresivamente más democráticas.

En el trabajo que presentamos, realizamos un análisis de la legislación educativa desde los 70 para delimitar su contribución a la formación de la identidad colectiva; bien como una construcción fija, objetiva e impuesta, bien como una realidad plural, subjetiva y continuamente sometida a los cambios (Rachik, 2006). Los resultados de este análisis han sido contrastados con la realidad de la práctica en las aulas, a través de entrevistas con docentes que han desempeñado su labor bajo las diferentes reformas. Para ello, se ha prestado especial atención a la enseñanza de la lengua, la religión y a historia, que no dejan de ser elementos patrimoniales forjadores de la mencionada identidad (Pinto, 2016).

Palavras-chave

Educación básica; Identidad; Ciudadanía; Democracia; Ley General de Educación

Implicaciones del patrimonio en la construcción de la identidad docente. Análisis de concepciones en la formación inicial de profesorado

María del Mar Felices de la Fuente, Universidad de Almería, Espanha

Rafael Guerrero Elecalde, Universidad de Córdoba, Espanha

Álvaro Chaparro Sainz, Universidad de Málaga, Espanha

Resumo

Esta investigación, de corte interpretativo y evaluativo, tiene como objetivo principal indagar en las implicaciones que posee el aprendizaje de metodologías activas para la enseñanza del patrimonio, en el proceso de construcción de la identidad docente del profesorado en formación inicial. La hipótesis de partida es que este recurso, pese a ser valorado positivamente por los estudiantes, apenas se incorpora en sus futuras prácticas docentes por falta de formación específica y, en consecuencia, no forma parte de los elementos que configuran su identidad profesional.

La presente investigación se ha llevado a cabo en el marco de la asignatura “Didáctica del Patrimonio y de la cultura andaluza”, que se imparte en 4.º curso del Grado en Educación Primaria de la Universidad de Málaga (España), y cuenta con una muestra de 150 alumnos que han cursado la materia en los dos últimos cursos académicos. Para la recogida de información se han utilizado dos cuestionarios que han permitido dar respuesta a los objetivos de investigación planteados y evaluar el impacto formativo de la asignatura. El primero de ellos recoge las concepciones previas del alumnado sobre los usos didácticos del Patrimonio, mientras que el segundo, completado al finalizar las clases, se centra en las perspectivas pedagógicas que otorgan al Patrimonio en su futura práctica profesional. Los datos se han analizado desde un enfoque mixto, con el programa estadístico SPSS v.25.0y el programa de análisis cualitativo Atlas.ti.

Los resultados iniciales confirman la importancia del Patrimonio en el proceso de construcción de la identidad docente, así como la amplia proyección que adquiere en las futuras prácticas de los maestros para la enseñanza de las Ciencias Sociales. Se evidencia, por tanto, la necesidad de incluir asignaturas específicas sobre Didáctica del Patrimonio en la formación inicial del profesorado.

Palavras-chave

Didáctica; Ciencias Sociales; Patrimonio; Formación; Identidad docente; Metodologías activas

Olimpíada Nacional em História: a saída da escolaridade obrigatória e o desenvolvimento de Competências educacionais

Ivan Cavalcanti, FLUP, CITCEM, Portugal

Resumo

A Olimpíada Nacional em História do Brasil se tornou nos últimos 10 anos a principal atividade de ensino e aprendizagem histórica no país que envolve alunos do ensino básico. Apesar de o nome ser logo direcionado a questões de múltipla escolha quando associado a aprendizagem, aquela possibilita aos alunos e aos professores um formato inovador de investigação. Suas questões relacionam diversos períodos da História do Brasil (desde os primeiros indígenas até a contemporaneidade) a partir de diversas fontes historiográficas que se inter cruzam numa mesma questão para análise. Fotografias, filmes, músicas, poemas, textos de cronistas são algumas das fontes que os alunos terão acesso para analisarem cada questão. Temas propostos nem sempre fazem parte dos comumente apresentados em livros didáticos, o que lhes urge a necessidade de sair do ambiente escolar e do único livro de história para fontes alternativas e confronto de interpretações.

Pensando no êxito da experiência realizada no Brasil e baseado no despacho n.º 6478/2017, que discorre sobre o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória em Portugal, percebemos que o formato desse evento propicia em princípio e fim várias das menções pretendidas. O fato de as inscrições serem em trio, além da presença de um orientador prenuncia a necessidade do relacionamento interpessoal ao longo da semana, tempo que dura cada uma das 7 fases não presenciais da Olimpíada. Ou seja, a resolução de problemas se dá de maneira colaborativa e é possível ser aplicada na rede de ensino portuguesa.

A proposta apresentada neste trabalho é apresentar a Olimpíada como um importante instrumento didático a partir de experiências pessoais e coletivas e propor uma ampliação desse formato de investigação as áreas de História no Brasil a instituições portuguesas a fim de colaborar com o ensino da disciplina histórica.

Palavras-chave

Olimpíadas do Conhecimento; Competências; História

Sociedades Antigas e Medievais e a sua contribuição para o aprendizado histórico nas escolas brasileiras

Raquel Parmegiani, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Resumo

O presente trabalho propõe-se a fazer algumas reflexões acerca do lugar que as sociedades da antiguidade e o medievo têm assumido dentro das grandes unidades de sentido que configuram a história como objeto de estudo da História. Não há dúvidas que estas têm dado forma inicial à narrativa que justifica a colonização europeia a partir do século XV, nos transformando em seus descendentes e em parte do mundo Ocidental e/ou da “Humanidade”, discurso que legitima a ideia de superioridade cultura e política europeia sobre outras formas de sociedade. Partindo desta proposição, apresentaremos exercícios de análise que contribuam para que as discussões em sala de aula se abram para o aspecto epistemológico da História como ciência que participa ativamente da construção da memória social dos grupos humanos. Tendo como suporte as discussões teórico-metodológicas pós-coloniais, trataremos alguns dos conteúdos que fazem parte da história antiga e medieval nas escolas brasileiras, por meio de uma narrativa que os desloque do trajeto evolutivo da história do Ocidente e os reposicione como histórias de grupos sociais particulares. Essa experiência de ensino de história busca abrir caminho para que as sociedades da antiguidade e do medievo deixem de ser tratadas como as primeiras duas fases da história universal e passem a contribuir para uma reflexão sobre a “cultura no plural”, o que conseqüentemente contribui para que pensemos sobre nós brasileiros, nossa identidade e nossa posição no mundo.

Palavras-chave

Sociedades da Antiguidade; Sociedades Medievais; Aprendizado histórico no Brasil

O Renascimento: uma aula oficina

Ana Maria Aguiar, Ministério da Educação, Portugal

Maria Madalena Leite, Ministério da Educação, Portugal

Resumo

Esta comunicação destina-se a partilhar um trabalho realizado por duas docentes no âmbito de uma oficina de formação. Versa sobre a implementação de um estudo em contexto de sala de aula, em duas escolas, (Guimarães e Braga) em turmas de 8.º ano de escolaridade, em 4 aulas de 50 minutos. O conteúdo trabalhado foi *O Renascimento: a origem e os novos valores europeus*. Partindo do pressuposto de que os alunos têm ideias prévias e que essas ideias podem contribuir para a construção do conhecimento histórico, procuramos saber: Que ideias prévias apresentam os alunos acerca do Renascimento? Que mudanças conceptuais ocorreram nos alunos com a aula oficina?

Feito o levantamento das ideias prévias dos alunos acerca do conceito substantivo *Renascimento*, e a sua categorização, as docentes projetaram experiências de aprendizagem que permitissem aos alunos uma mudança conceptual em relação ao significado histórico do Renascimento. Optamos por uma ficha com tarefas de exploração de fontes diversificadas. No final foi colocada uma questão orientada para a sistematização das aprendizagens e criação de uma narrativa histórica para avaliar a evolução conceptual dos alunos relativamente ao ponto de partida.

Globalmente, os alunos apresentaram um texto coerente, localizando o renascimento no tempo e no espaço, identificando as suas principais características e mobilizando adequadamente os conceitos de antropocentrismo, humanismo, classicismo, naturalismo.

Na aula seguinte foi-lhes devolvido o registo escrito da sua ideia prévia e solicitado que respondessem novamente à questão inicial.

Este exercício permitiu o confronto com a ideia inicial e confirmar a mudança conceptual operada nos alunos.

Questionados sobre a metodologia adotada, os alunos referiram que gostaram do desafio e destacaram como grande vantagem o foco no trabalho de grupo/pares.

Esta experiência educativa permitiu o envolvimento de todos os alunos nas tarefas propostas e um acompanhamento diferenciado da aprendizagem por eles efetuada partindo de ideias diferentes, numa perspetiva construtivista.

Palavras-chave

Ideias prévias; Oficina; Fontes; Aprendizagem; Construtivismo

A Aula-Oficina: um espaço de construção do conhecimento

Maria da Luz Sampaio, Ministério da Educação, Portugal

Resumo

A sala de aula tradicional é atualmente um espaço e uma metodologia de trabalho a ser repensada, pois não corresponde às necessidades/desafios da sociedade e do mundo atual, liderado pela tecnologia. Neste contexto, o modelo de aula-oficina (Barca 2004) contribui para que o aluno se transforme no agente da sua formação, com ideias prévias e experiências do mundo.

Assim, pretende-se apresentar uma proposta de uma aula-oficina pensada para desenvolver a temática “A Grande Depressão dos anos 30”. A metodologia de trabalho seguida passou por conhecer as ideias prévias dos alunos, propor questões orientadoras problematizadoras, selecionar tarefas de acordo com as metas a atingir, diversificar as tarefas a implementar e avaliar qualitativamente, em termos de progressão da aprendizagem e de mudança.

As quatro aulas foram preparadas, contemplando momentos de contextualização, trabalho de pares e debate. Fez-se a contextualização com a localização espaço-temporal em diálogo extensivo à turma, com recurso a fontes do manual e à visualização de um pequeno excerto de vídeo da série “O Século do Povo”. Desenvolveu-se a seguir o trabalho de grupo em torno da competência de interpretação de fontes. Os grupos foram organizados com recurso à ferramenta digital “ClassDojo”.

A síntese das aprendizagens foi realizada com a apresentação dos trabalhos de grupo num contexto de debate de ideias. Os alunos foram confrontados com a ficha inicial em que tinham apresentado as suas ideias prévias, sendo então convidados a refazer as suas respostas às mesmas perguntas, com base no que tinham aprendido. As respostas dos alunos a esta segunda ficha de levantamento de ideias foram analisadas segundo a mesma metodologia da ficha inicial. Os resultados – em termos de qualidade conceptual das respostas e consequente distribuição de frequência pelos níveis propostos tiveram uma significativa melhoria. Cada grupo de trabalho realizou a autoavaliação do seu desempenho.

Palavras-chave

Educação Histórica; Aula-oficina; Aprendizagem; Metodologia

A II Guerra Mundial, as diversas perspetivas dos envolvidos acerca dos diferentes momentos

Dmitri Pinto, Universidade do Minho, Portugal

Resumo

Este trabalho pretendeu estudar, no âmbito do estágio profissional, o conhecimento dos alunos do 9.º ano de escolaridade acerca da II Guerra Mundial, bem como compreender como os alunos lidam com a multiperspetiva neste tema relacionado com a guerra, em linha com o estudo de Wertsch (2000) sobre a anexação da Estónia por parte da União Soviética. Se os alunos não trabalharem com várias perspetivas, assim como várias informações sobre a mesma realidade, poderão construir o seu conhecimento de forma enviesada. Segundo os estudos em educação histórica, os alunos transportam para as salas de aula ideias de senso comum, do seu quotidiano que tentam aplicar diretamente na História. Assim, entendem a multiperspetiva natural e legítima em História numa lógica de mentir ou dizer a verdade. Por outro lado, o seu conhecimento sobre temas da História contemporânea provém, frequentemente, dos meios de comunicação social (televisão, cinema, documentários, internet, etc.), que pode, ou não, ser tendencioso. Assim, é fundamental que os alunos compreendam que a ideia da existência de “verdades absolutas” terá de ser debatida.

Este estudo foi feito com base no paradigma educativo designado por Aula-oficina proposto por Barca (2004), onde são feitas atividades em sala de aula e o conhecimento é construído pelos próprios alunos, com base na teoria construtivista. Sendo assim foi feita uma recolha de ideias prévias, e de seguida construíram-se atividades que permitiram a operacionalização mediante as respostas que foram surgindo. No final, os alunos procederam a um momento de reflexão da sua aprendizagem executando, assim, a metacognição. Uma das principais finalidades deste estudo foi promover o trabalho por parte dos alunos com evidência multiperspetivada acerca da II Guerra Mundial e debater com os alunos sobre o porquê de surgirem, de forma mais disseminada, apenas algumas perspetivas, evitando assim uma história pré-determinada, permitindo assim diferenciar melhor a informação (Gago, 2018). Através do trabalho em sala de aula pode-se afirmar que os alunos evoluíram na construção do seu conhecimento acerca desta realidade, bem como, sofisticaram o seu pensamento, tendo emergido perfis de ideias em linha com a compreensão que a História é, naturalmente, multiperspetivada.

Palavras-chave

Educação Histórica; Evidência Multiperspetivada; II Guerra Mundial

A construção de um jornal histórico: uma experiência pedagógica em aula-oficina

Cátia Luís, Portugal

Resumo

As diretrizes mais recentes, promulgadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho da Europa, defendem práticas letivas que preparem os jovens com múltiplos conhecimentos e distintas competências a serem utilizadas ao longo das suas vidas pessoais e profissionais. Para que os alunos, efetivamente, os desenvolvam, é impreterível que a aprendizagem se concretize por métodos ativos e envolventes. Neste sentido, a aula-oficina é uma das práticas pedagógicas que encaminha os discentes a assumirem-se como principais sujeitos no processo de aprendizagem, construindo conhecimentos de forma progressivamente autónoma e, simultaneamente, desenvolvendo competências de várias ordens. Esta autonomia na aprendizagem permite que, cada aluno, mediante as tarefas realizadas, possa tomar diversos caminhos na interpretação, compreensão e construção dos seus conhecimentos históricos.

Deste modo, apresenta-se como tema a reflexão dos conhecimentos substantivos construídos em aula-oficina com uma turma do 9.º ano, durante o ano letivo 2018/2019, no âmbito temático «Portugal: da Primeira República à Ditadura Militar». Com a aplicação de um trabalho colaborativo, propôs-se o desenvolvimento de um jornal, com a produção de duas notícias à época, a pesquisa de uma sátira do período em estudo e a criação de um anúncio de jornal. Assim sendo, que significâncias dão os alunos aos conhecimentos por si construídos? Há uma compreensão global do período em estudo ou há uma maior relevância por áreas mais específicas, como a política ou a economia? De que forma constroem as suas narrativas? Quais os parâmetros de escolha para a sátira?

Em suma, com o desafio na redação de um jornal, denota-se a construção de um pensamento histórico, por meio da narrativa. Os dados, tendo por base as questões formuladas, foram agrupados em categorias que se centram em que tipo de reconstrução das ações, pensamentos e valores do passado os grupos autonomamente trilharam, seguindo a metodologia da ciência histórica.

Palavras-chave

Educação Histórica; Ensino da História; Pensamento Histórico; Aula Oficina

HistoMap - Mapping the History Education in Portugal: apresentação do projeto de investigação

Luís Grosso Correia, Faculdade de Letras da Universidade do Porto; CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas, Portugal

Resumo

Partindo de uma evidência estatística que urge estudar (as baixas médias obtidas nos exames nacionais de História A do ensino secundário nos últimos oito anos – 2011-2019), a presente comunicação visa apresentar o projeto de investigação intitulado “HistoMap: Mapping the History Education in Portugal”, o qual terá um período de implementação de, aproximadamente, 18 meses, a partir de maio de 2020.

O projeto visa mapear as políticas, práticas e resultados curriculares desenvolvidas nos ensinos básico e secundário de modo a identificar, problematizar e apontar alternativas para a qualificação da literacia/aprendizagem da História (leia-se, o aumento sustentado das competências cognitivas dos estudantes) em contexto da escolaridade obrigatória. Tem vários focos de trabalho, como, por exemplo: a análise dos dados disponíveis em repositórios institucionais sobre a docência, desempenho escolar e resultados nas provas de avaliação sumativa externa (exames de aferição e exame nacionais) nas disciplinas de História; a recolha das atitudes, representações e práticas de estudantes e de professores face ao trabalho escolar na disciplina; a entrevista de decisores, investigadores e técnicos de educação, por um lado, e de membros de organizações profissionais, por outro; o estudo de três casos paradigmáticos de escolas agrupadas ou não agrupadas com perfis e resultados diversos nas provas nacionais de História; o estudo dos *currícula* de História em vigor em escolas internacionais sediadas em Portugal, entre outros. Neste quadro, o desenho metodológico do projeto é orientado por um conjunto de métodos quantitativos e qualitativos, de modo a produzir conhecimento empiricamente enraizado e significativo.

A atitude que percorre o projeto é, na sua essência, de natureza científica (produzir e transferir conhecimento), educativa (desenvolver soluções que concorram para o aprofundamento do sentido científico, cultural, cívico e antropológico do trabalho escolar nas aulas de História, tendo em particular atenção a área de desenvolvimento profissional docente) e de sentido público (conhecimento produzido com a finalidade de apoiar decisões racionais em matéria da promoção da educação histórica e orientado por uma política de acesso livre aos resultados que forem sendo apurados).

Palavras-chave

Educação histórica; Ensino; Aprendizagem; Avaliação; Portugal; Projeto de investigação

Experiências compartilhadas: História e transversalidades

Clotildes Teixeira, FLUP, CITCEM, Portugal

Resumo

O objetivo desta comunicação é apresentar a publicação *“Historia, Ensino e Transversalidades: casos e reflexões”*, um projeto do GPCENT - Grupo de Pesquisa Patrimônio Cultural, Educação e Novas Tecnologias (UFOP/CNPQ) por meio de uma análise dos seus objetivos e o contexto da sua organização. O livro foi lançado no Brasil no mês de dezembro de 2019 e tem como foco o compartilhamento de experiências investigativas e práticas de ensino de História realizadas no Brasil, na Espanha e em Portugal. Trata-se de um conjunto de relatos que incluem metodologias e práticas de ensino aplicadas por professores e investigadores do campo, organizadas e publicadas de forma a contribuir para a construção e a manutenção de redes de solidariedade e trocas de conhecimentos no intuito de ampliar a discussão sobre os temas transversais que permeiam o cotidiano destes profissionais. Nomeadamente, temas que fazem interface com o campo de conhecimento histórico, como a educação patrimonial, o cinema, o turismo cultural, a educação ambiental e a literatura. Na perspectiva da Educação Histórica, tangenciados ou diretamente focados na temática do património cultural, são apresentados projetos desenvolvidas em espaços educativos formais e não formais como as cidades, a natureza, as viagens, os romances, os museus, os livros didáticos, as comunidades e a internet. Diante do atual cenário político brasileiro que impacta diretamente os professores e a educação histórica mediante as disputas pela narrativa histórica e a desqualificação do trabalho docente, torna-se mais importante a cada dia o fortalecimento da História como disciplina com ênfase na responsabilidade social nela contida e a valorização da sua relevância para a formação cultural seja dentro ou fora dos muros da escola.

Palavras-chave

Educação Histórica; Temas transversais; Métodos e Práticas de Ensino

Aprendizagem conceitual, orientação e formação histórica: pressupostos, indagações e resultados das investigações em Educação Histórica, 2000-2017¹

Eder Cristiano de Souza, UNILA; Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Resumo

Apresentamos alguns resultados de uma investigação sobre a produção intelectual publicada nas atas e anais das Jornadas de Educação Histórica, entre os anos 2000-2017. As investigações em Educação Histórica, que inicialmente analisavam as possibilidades de crianças e jovens desenvolverem uma *aprendizagem conceitual* da história, têm se preocupado cada vez mais e de forma significativa com a questão da *orientação histórica*, especialmente nos últimos anos, por conta das abordagens que vêm se difundindo com a influência dos referenciais teóricos alemães. A problemática de nosso estudo diz respeito à relação que se estabelece entre os dois conceitos, ou seja, entre o desenvolvimento da *aprendizagem conceitual* e as possibilidades de *orientação histórica*. Em Portugal e no Brasil, investigadores da área vêm tentando articular essas questões, e entender crítica e analiticamente essas formas de apropriação, assim como sua viabilidade epistemológica, foi o foco de nosso estudo. Partimos da hipótese segundo a qual a ideia de aprendizagem conceitual, na perspectiva inglesa, tem relação estreita com a apropriação de conceitos operatórios do fazer historiográfico. Enquanto na perspectiva alemã, a ideia de orientação diz respeito à relação que se estabelece entre a aprendizagem e o viver em sociedade. Compreender as formas através das quais os distintos investigadores apropriaram-se dessas influências e formular análises de seus estudos teóricos e empíricos, assim como os horizontes pragmáticos e normativos estabelecidos a partir de uma ideia de formação, alargou o leque de possibilidades de entendimento das possibilidades de articular as duas conceituações. Como resultado, identificamos um gradual avanço das preocupações com a orientação histórica, especialmente a partir do conceito de Consciência Histórica, mas sem uma convergência teórica sobre a compatibilidade dos conceitos e a viabilidade de trabalhar a ideia de orientação em estreita relação com a noção de progressão conceitual.

Palavras-chave

Aprendizagem Histórica; Consciência Histórica; Orientação; Formação Histórica

¹ Pesquisa realizada junto ao Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília, sob supervisão do Prof. Dr. Estevão Rezende Martins, desenvolvida com apoio financeiro do CNPQ – Conselho Nacional de Pesquisa, através de bolsa de pesquisa na modalidade Pós-Doutorado Júnior.

História, Arte e pesquisa, um percurso integrador desde a Patagônia. Análise de experiências de viagens acadêmicas para estudantes e professores

Bruno Sancci, *Universidade da Patagônia San Juan Bosco, Argentina*

Martín Pablo Larreau, *Universidade da Patagônia San Juan Bosco, Argentina*

María Noel Guerrero, *Universidade da Patagônia San Juan Bosco, Argentina*

Resumo

O trabalho consiste no relato de um conjunto de experiências de viagens autofinanciadas realizadas por estudantes e professores de história e ciências sociais de diferentes níveis, partindo da cidade de Trelew (Patagônia) para outras localidades mundiais, com o objetivo de buscar, *in loco*, fontes documentais para pesquisas e, conseqüentemente, produção de materiais científicos. Organizaram-se nove viagens de estudo ampliadas com atividades de ensino e aprendizagem *in situ*, integrando questões de arte, história, literatura; objetivando a ampliação da consciência histórica (Barca, 2013) e a experiência cultural. Tendo como metodologia a pesquisa e vivência de professores e estudantes *in loco*, as diferentes experiências de ensino significativo partiram de um olhar integrador que privilegia o protagonismo dos viajantes (Lee, 2006) promovendo uma integração dos mesmos com as culturas locais e suas manifestações artísticas, além da busca pelas fontes históricas. Museus, sítios arqueológicos e locações complexas e sensíveis como o campo de concentração de Auschwitz, a floresta de Katyn e Smolensk, Fossas Ardeatinas, World Trade Center, muro de Berlim (Straub, 2005), foram locais onde os pesquisadores puderam analisar documentos editados e inéditos. Cidades como Budapeste, Roma, Poenari, Marraquexe, Varsóvia, Cracóvia, Barcelona, Madrid, Jerusalém, Moscovo, Sevilha, Valladolid, Paris, Istambul, Atenas, Lisboa, Londres, Nova Iorque, Washington, entre outras, fizeram parte do itinerário da pesquisa. De modo geral, estas experiências de viagens com objetivo de busca por materiais de e para a pesquisa trazem como resultado acadêmico a ampliação de arquivos documentais institucionais, produções de materiais acadêmicos (documentários, artigos e demais publicações) e a promoção de espaços de troca de experiências e perspectivas de análise a partir de várias dimensões que tem a ver com o aprendido e vivenciado, impactando diretamente nas atividades posteriores dos pesquisadores.

Palavras-chave

Ensino da História; Pesquisa; Prática Pedagógica; Viagens Educacionais

Trabajando el método de investigación histórica en el aula: un estudio con profesores en formación

María Teresa Carril-Merino, Universidad de Valladolid, Espanha

Esther López-Torres, Universidad de Valladolid, Espanha

Diego Miguel-Revilla, Universidad de Valladolid, Espanha

Resumo

La formación inicial de los docentes de Ciencias Sociales debe capacitarles para saber diseñar propuestas de aula que desarrollen el pensamiento histórico en su alumnado, particularmente en las primeras etapas educativas. Para ello resulta especialmente valioso acercar a los escolares al método del historiador, al incidir en la necesidad de recurrir a fuentes históricas con el fin de reconstruir el pasado y adoptar perspectiva histórica. En este estudio se plantea una investigación cualitativa que parte de una intervención con 35 profesores españoles de Educación Primaria en formación. Los participantes indagan, a lo largo de cuatro sesiones, en torno a dos casos concretos, uno ficticio y otro histórico, que ponen en relación el trabajo detectivesco y el del historiador. En ambas situaciones deben resolver un misterio utilizando pruebas (en el primer caso) y fuentes históricas (en el segundo), lo que les permite reflexionar sobre la naturaleza fragmentaria de la Historia, sobre la veracidad de los relatos y sobre la importancia de la adopción de perspectiva. A continuación, eligen libremente una temática histórica con el objetivo de diseñar una propuesta para Educación Primaria basada en los principios del trabajo del historiador. Estas se examinan a partir de tres categorías de análisis: el marco en el que se centra la propuesta, las fuentes históricas empleadas, y la adopción de perspectiva histórica. Los resultados muestran que, aunque las intervenciones se basan en la resolución de un misterio o el posicionamiento ante una cuestión histórica controvertida, los participantes no siempre incorporan este enfoque como punto de partida para sus propuestas. Mayoritariamente promueven la toma de perspectiva y hacen uso de fuentes históricas diversas que no siempre lleva a contrastar información y perspectivas, ni buscan hacer uso de esas fuentes como evidencia con la que defender una explicación histórica. Finalmente, se discute sobre las oportunidades de la introducción de este tipo de experiencias didácticas con docentes en formación inicial.

Palavras-chave

Formación del profesorado; Educación histórica; Método del historiador; Contextualización histórica; Fuentes de la Historia; Perspectiva histórica

Apropriações da educação histórica na formação continuada de professores de história: considerações entre teoria e prática

Sueli Dias, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Marlene Cainelli, Universidade Estadual de Londrina, Brasil

Resumo

A área do ensino de História consolidou-se no Brasil como objeto de pesquisa a partir das últimas décadas do século XX demonstrando diversidade nas discussões que abordam teoria e prática. Nesse contexto incorporam-se princípios da Educação Histórica que, conforme Schmitd e Barca (2014), apresenta-se como um novo campo provocando reflexões concernentes à observação da cognição em História e ideias de professores e alunos. O presente artigo propõe-se a relacionar as discussões acerca do ensino de História com a formação continuada de professores salientando apropriações que estes estabelecem no âmbito da Educação Histórica. A abordagem parte do questionamento e considerações dos professores em exercício a respeito da relação entre a organização de suas práticas pedagógicas e princípios teóricos e metodológicos de sua formação inicial e continuada. O estudo integra uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório descritivo desenvolvida em nível de doutoramento e intitulada - *Apropriações da Educação Histórica como metodologia do ensino de História: um campo em formação nas práticas pedagógicas de professores da rede pública (SEED-PR)*, executando-se no Programa de Pós-Graduação em Educação, na Universidade Estadual de Londrina – PR. Dentre os apontamentos nesse artigo reconhece-se que professores relacionam Educação Histórica à formação continuada e desenvolvimento de práticas pedagógicas em aulas de História. Ressalta-se que professores associam Educação Histórica a metodologias no ensino de História ou reconhecem elementos que a compõem possibilitando análises da complexificação destas relações e da organização de ações educacionais que orientam o processo ensino e aprendizagem em História.

Palavras-chave

Ensino de História; Educação Histórica; Formação continuada de Professores

La enseñanza de la Guerra Civil Española: propuestas de docentes de Educación Primaria en formación

Miguel Ángel Suárez, Universidad de Oviedo, Espanha

María Belén Veleo, Universidad de Oviedo, Espanha

Resumo

Los currículos oficiales correspondientes a la educación obligatoria en España contemplan como contenido obligatorio la Guerra Civil Española, pero aún hoy sigue siendo un tema sensible en la educación teniendo un tratamiento dispar. La bibliografía académica ofrece propuestas para la enseñanza de este período tanto en Educación Secundaria como en Bachillerato, existiendo una carencia de estas para la etapa anterior. El profesorado de Educación Primaria considera que el tratamiento de este contenido en el aula de Primaria plantea dificultades constatándose que, en ocasiones, se enseña literalmente mediante el libro de texto, o incluso se prescinde del mismo convirtiéndose en un claro ejemplo de currículo ausente. Por ello se considera de gran interés enfrentar a los futuros docentes de Educación Primaria con un contenido difícil pero básico e ineludible a la hora de entender la España actual.

Teniendo en cuenta lo anterior, esta comunicación recoge una investigación que ha analizado de modo cualitativo las propuestas para la enseñanza de la Guerra Civil Española en 6.º curso de Educación Primaria de 70 estudiantes de magisterio de la Universidad de Oviedo. Partiendo del uso de procedimientos relacionados con las fuentes, la causalidad, la empatía histórica y la explicación en historia, los estudiantes realizaron individualmente propuestas de actividades para la enseñanza de la Guerra Civil. El análisis de las propuestas indica que, aunque algunos estudiantes siguen acudiendo a la historia fáctica relacionada con fechas y nombres, una gran mayoría basa el diseño de sus propuestas en los propios procedimientos combinando contenidos de primer y segundo orden. No obstante, se detectan dificultades a la hora de la elaboración de explicaciones históricas fundamentadas en fuentes primarias y/o secundarias. Los resultados inciden en la necesidad de un mayor tratamiento tanto de procedimientos relacionados con la enseñanza de la historia como de la representación narrativa del pasado.

Palavras-chave

Guerra Civil Española; Educación Primaria; Procedimientos en Historia; Explicación Histórica; Docentes en formación

Formação Inicial e Continuada: a Educação Histórica como forma de construir a consciência histórica de estudantes e professores do Estado de Alagoas

Lídia Baumgarten, Universidade Federal de Alagoas, Brasil

Resumo

A presente comunicação pretende apresentar algumas discussões e reflexões acerca da formação da/o professor de História, por meio do Programa Residência Pedagógica e dos cursos de formação continuada de professores da rede pública do estado de Alagoas. Tanto o PRP quanto os cursos de formação continuada procuram fortalecer o ensino de História na rede pública da Educação Básica, se pautando na Educação Histórica, numa proposta de pesquisa-ação, que se denomina como pesquisa de reflexão-ação-avaliação-(re)ação. A metodologia do presente trabalho se deu por meio da análise do Referencial Curricular de Alagoas (2014), dos relatórios dos residentes, dos projetos desenvolvidos pelos professores dos cursos de formação e das observações realizadas nas escolas. Os objetivos da presente pesquisa-ação foram de problematizar questões como a formação inicial e continuada, quais as dificuldades enfrentadas por professores recém-formados e aqueles já formados há algum tempo, e/ou que estão em processo de formação; como é o caso dos residentes, e como as metodologias/ linguagens e fontes históricas podem colaborar para que o aprendizado das/os estudantes seja significativo e se transforme em conhecimento histórico a partir da sua própria experiência. Podemos concluir que, o trabalho com as fontes e com a memória histórica contribuiu para a compreensão das mudanças temporais e para formar a consciência histórica, tanto de professores/as quanto das/os estudantes da educação básica, mais próxima do tipo crítico-genética. Além disso, mesmo que de forma limitada, pudemos observar uma reflexão contextualizada historicamente, uma vez que experimentaram esse processo de construção do conhecimento histórico. As reflexões partem, fundamentalmente, dos conceitos de Jörn Rüsen, Peter Lee, Maria Auxiliadora Schmidt e Isabel Barca.

Palavras-chave

Educação Histórica; Formação Inicial; Formação Continuada; Pesquisa-Ação; Consciência Histórica

Práticas de Educação Antirracista na formação inicial e contínua de professores de História

Patrícia de Sá, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Rodrigo Ferreira, Universidade Federal Fluminense, Brasil

Resumo

Nesse trabalho, apresentamos o relato de um projeto integrado de pesquisa, ensino e extensão intitulado “Educação antirracista: representações de negros e indígenas em livros didáticos e em fontes audiovisuais”, coordenado por nós e desenvolvido em 2019 na Universidade Federal Fluminense (Rio de Janeiro). Argumentamos sobre o papel das ações extensionistas universitárias no fortalecimento de relações entre professores em formação inicial e professores experientes para o tratamento de questões relacionadas às representações de negros e indígenas em livros didáticos e no audiovisual. Refletimos sobre temáticas relacionadas às histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas por meio da indagação sobre como se estabelecem relações entre a historiografia escolar – representada pelos livros didáticos de história – a cultura audiovisual e as práticas pedagógicas. Por meio de oficinas de ensino de História, realizadas em escolas públicas no município de Niterói, investimos na construção colaborativa de práticas educativas antirracistas, pensando a criação de materiais, recursos e estratégias de ensino-aprendizagem. Constituímos, por meio de reuniões semanais na universidade, um espaço de discussão de problemas e necessidades dos licenciandos e professores da educação básica e da universidade e das seis escolas públicas parceiras em relação aos desafios de uma educação antirracista. Problematizamos as dinâmicas de ensino-aprendizagem, as estruturas institucionais dessas escolas, os materiais didáticos adotados e nossas memórias de contato com produtos culturais, especialmente os audiovisuais, pensando quais abordagens de histórias e culturas africanas, afro-brasileiras e indígenas têm sido construídas. A constituição desse espaço-tempo de escuta sensível resultou na articulação inicial de uma rede de intercâmbios entre diferentes instituições, sujeitos e movimentos sociais. Argumentamos sobre a riqueza dessa configuração para a formação contínua de todos os integrantes do projeto, ampliando o alcance das práticas de conhecimento sobre reeducação das relações étnico-raciais.

Palavras-chave

Formação de professores; Educação antirracista; Educação básica

Os Excluídos da Lei - A importância da disciplina de História na busca de uma sociedade democrática

Patrícia Ribeiro de Castro, Curso G9, Brasil

Resumo

O trabalho proposto tem por objetivo analisar a importância do ensino de História como um elemento de democratização e resistência, assim como as transformações das leis eleitorais brasileiras desde o período colonial até o processo de democratização da educação que, culminou com a promulgação da Constituição de 1988. As mudanças serão analisadas mediante reflexo de uma sociedade em formação, através das características e do contexto histórico das demais constituições brasileiras. A conquista da democracia em outros países também será destacada. Além disso, a conjuntura histórica e social decorrente da falta de uma participação política plena, embora, atualmente, a realidade brasileira seja inovadora politicamente com a informatização do processo eleitoral. Ainda é um fato considerado extremamente novo na medida em que somente há 20 anos a legislação prevê a participação política aos analfabetos. A democratização da educação constituía uma das maiores reivindicações dos educadores, de modo que a discussão a respeito da investigação sobre o ensino de História, sua diversidade temática e suas possibilidades de articulações permitiram o desenvolvimento de projetos educacionais interdisciplinares. É uma proposta para a realização de uma análise crítica sobre a sociedade brasileira e o exercício da cidadania que ainda será colocada em prática. Pensar o ensino de História na sua historicidade significa buscar, se não soluções definitivas, ao menos uma compreensão mais ampla sobre o que significa, hoje, ensinar História nas escolas. A atividade destina-se a ser realizada com alunos do Ensino Médio. Projeto que envolve seminários e Júri Simulado sobre a Era Vargas e a Ditadura Civil-Militar no Brasil. O estudo histórico desempenha um papel importante, na medida em que contempla pesquisa e reflexão da relação construída socialmente e da relação estabelecida entre indivíduo, grupo e o mundo social. Nesse sentido, o ensino de História possibilita ao aluno refletir sobre seus valores e suas práticas cotidianas e relacioná-los com a problemática histórica inerente ao seu grupo de convívio, à sua localidade, à sua região e à sociedade nacional e mundial.

Palavras-chave

História; Constituição de 1988; Sufrágio universal; Constituições brasileiras; Democracia

El testimonio de las víctimas de la violencia en la formación inicial del profesorado en el País Vasco: primeras valoraciones de la incidencia en el alumnado del programa Adi-Adian

Alex Ibáñez-Etxeberria, *Univerdidad del Pais Vasco, Espanha*

Leire Albas-Ibeas, *Univerdidad del Pais Vasco, Espanha*

Naiara Vicent-Otaño, *Univerdidad del Pais Vasco, Espanha*

Resumo

Tras el cese de la violencia y la disolución de ETA, el gobierno regional vasco ha impulsado a través del Módulo Educativo Adi-Adian una experiencia de escucha de testimonios para dar a conocer a la juventud parte de nuestra historia reciente desde el punto de vista de las víctimas. Conscientes de que los grandes conflictos de una sociedad derivados de la violencia, ejercen su influencia durante muchos años, y que, aunque las heridas se curen, siempre quedan cicatrices, creemos que dentro la importancia de tratar temas socialmente relevantes en el aula de ciencias sociales, este caso un valor especial en la formación inicial del profesorado en el País Vasco. El presente estudio exploratorio de tipo descriptivo, analiza desde una metodología cuantitativa con toma de datos pre y post, la incidencia de la implementación piloto de este programa en la formación inicial del profesorado de educación infantil en la Universidad del País Vasco (UPV-EHU). La muestra está compuesta por 59 estudiantes de 4º curso que participaron en el pequeño proyecto y asistieron a un testimonio de una víctima en directo. Los primeros resultados indican que la participación en el programa mejora el conocimiento de contenidos históricos acerca del periodo estudiado, que conlleva un determinar una posición más clara con respecto a la violencia y las víctimas, y que hay una mayor toma de conciencia sobre un tema cercano y poco conocido, que incide claramente sobre sus emociones.

Palavras-chave

Problemas relevantes en Ciencias Sociales; Evaluación de programas educativos; Educación para la paz; Testimonios; Derechos Humanos

¿Cómo enseñar el conflicto de la Araucanía? Reflexiones desde el análisis del currículum escolar

Gabriela Vásquez Leyton, *Universidad Andrés Bello, Chile*

Elizabeth Montanares Vargas, *Universidad Católica de Temuco, Chile*

Carlos Muñoz Labraña, *Universidad de Concepción, Chile*

Resumo

Un tema controversial para nuestra historia y para nuestra sociedad como es el conflicto de la Ocupación de la Araucanía en el siglo XIX, es interesante de mirar desde la perspectiva curricular, ya que podemos vislumbrar elementos didácticos y conceptuales que permiten potenciar la enseñanza de la historia escolar, pues es un tema socialmente vivo y candente.

El objetivo de este trabajo es analizar las Bases Curriculares de Historia, Geografía y Ciencias Sociales de educación básica y media chilena, considerando los contenidos y objetivos de aprendizajes que prescriben la enseñanza de la ocupación militar en la Araucanía del siglo XIX.

El método de trabajo se relaciona con un estudio basado en un diseño cualitativo a partir de la recogida de información que se realizará a través de una parrilla siguiendo los lineamientos del análisis de contenido, donde se revisará el currículum y su relación con contenidos y objetivos de aprendizajes ya señalados.

Los resultados preliminares señalan una presencia temática significativa en algunos contenidos de sexto básico, primero y tercero medio, que permiten un análisis en profundidad de lo que significa el conflicto en cuestión, donde podemos observar que el currículum nos da opciones de tratar este tema público socialmente relevante desde diversas aristas y énfasis.

Palavras-chave

Enseñanza de la Historia; Currículum Escolar; Conflicto; Araucanía

Una historia de dolor narrada por escolares. Limitaciones y dificultades de los jóvenes colombianos en la comprensión del conflicto armado interno

Nilson Javier Martín, Universidad del Valle, Colômbia

Resumo

Se presentan los resultados de una investigación que tuvo por objetivo, analizar las ideas históricas en torno al conflicto armado colombiano de un grupo de estudiantes que cursaban el último grado de educación obligatoria en tres instituciones educativas públicas de Bogotá (grado once). La recolección de información se realizó a comienzos del año escolar 2018 en contextos de aula. La investigación se fundamentó metodológicamente en el análisis hermenéutico de las narraciones escritas sobre el conflicto armado interno, producidas por 86 estudiantes. Teóricamente se apoyó, en los principios generales propuestos por Jörn Rüsen alrededor del desarrollo de la conciencia histórica. Los hallazgos del ejercicio analítico llevado a cabo evidencian problemas de fundamentación en las narrativas al momento de explicar las temporalidades, procesos históricos y tipos de agencias que definen la lucha fratricida que marcó la historia reciente de Colombia, así como, en el establecimiento de conexiones entre ese pasado con el presente y futuro del país. Las dificultades identificadas en las narrativas de los estudiantes ponen de manifiesto la necesidad de repensar la formación histórica escolar, en un contexto de transición sociopolítica complejo -derivado de los recientes acuerdos de paz-, que demanda la generación de posicionamientos críticos en torno al pasado difícil reciente.

Palavras-chave

Ideas históricas; Conflicto armado interno; Estudiantes de secundaria; Colombia

Uma década da Olimpíada Nacional em História do Brasil: uma experiência empírica por meio das lentes do educador e do educando

Daniel Florence Giesbrecht, FLUC; CEIS20, Brasil/Portugal

Resumo

Com sua primeira edição em 2009, a Olimpíada Nacional em História do Brasil é um projeto já consolidado no calendário anual das competições de conhecimento que ocorrem no país. Constituída como projeto de extensão da Universidade Estadual de Campinas, desenvolvida pelo Departamento de História, é coordenada pelas professoras doutoras Cristina Meneguello e Alessandra Pedro. Desde a minha primeira participação no ano de 2013, como professor orientador, já havia percebido o caráter inovador da competição em sua metodologia e organização, a começar pela participação dos alunos, em grupos de três indivíduos, de forma colaborativa e interativa em fases semanais nas quais realizam uma gama de atividades com fontes primárias, desde manuscritas até iconográficas e audiovisuais. Esta comunicação tem como objetivo socializar com a comunidade acadêmica minha experiência *in loco* no evento, desde a edição de número cinco (2013) até a de número onze (2019). As experiências pedagógicas, os impactos que o evento surtiu no cotidiano escolar dos educandos, das escolas e equipes técnicas envolvidas, e também a elaboração de projetos que ao longo dos anos se tornaram perenes e fundamentais para uma série de resultados positivos numa competição nacional de suma dificuldade e competitividade são os destaques de meu trabalho. Demonstrar por meio de pesquisa qualitativa realizada com todos os alunos que chegaram até as fases finais e conquistaram medalhas olímpicas, verificando como o evento alterou epistemologicamente suas concepções historiográficas e de mundo, refletindo em novas práticas sociais, engajamento político e inclusive tomada de decisões profissionais, também são objeto de nosso estudo. Almejamos com nosso ensaio demonstrar como ferramentas de ensino de História, quando planejadas e organicamente constituídas, podem contribuir para que a História na sala de aula se torne um recurso de potente conscientização e transformação da realidade presente.

Palavras-chave

História e Ensino; Olimpíada Nacional em História do Brasil; Consciência Histórica; Metodologia de Ensino

As estratégias de ensino e aprendizagem que utilizam os professores para ensinar história: a tensão entre a prática pedagógica e a epistemologia da história

Marisa Noda, *Universidade Estadual do Norte do Paraná, Brasil*

Marlene Cainelli, *Universidade Estadual de Londrina, Brasil*

Resumo

Dentre as temáticas presentes nas discussões do grupo de Pesquisa História e Ensino de História é pauta constante, a preocupação em analisar as práticas pedagógicas vivenciadas por docentes, orientadores e graduandos durante a realização do estágio supervisionado. O que motiva a busca, pelo grupo, de investigações para ampararem os trabalhos realizados.

Neste artigo iremos discutir as narrativas dos alunos do curso de história da Universidade Estadual de Londrina com relação ao estágio supervisionado. Qual entendimento dos alunos/estagiários sobre o bom professor de História, o processo de ensino e aprendizagem, a metodologia e os temas trabalhados. O que teria sido positivo ou negativo na experiência didática? Quais as expectativas dos alunos com relação a aula oficina? (Barca, 2004). Como se materializa a experiência da docência no ato de ensinar história? No campo das expectativas de futuro e carências de orientação como o licenciando de História se posiciona diante de seus alunos e da ciência da História? Para realizar esta análise utilizaremos os questionários aplicados aos alunos do 4.º ano do curso de História no ano de 2019. Em nosso entendimento a característica fundamental da disciplina seria o desenvolvimento dos procedimentos de ensino baseados na ciência da História como por exemplo: pensar a História a partir das carências de orientação da vida prática; a relação entre a formação histórica, o público e a função de orientação da vida prática como algo que influencia a própria produção do conhecimento histórico (Rüsen, 2015).

Entre as conclusões que chegamos em nossa avaliação percebemos que grande parte das angústias de dificuldades dos estagiários/licenciandos do curso de história se concentram nas dificuldades com modelos de ensinar história que não sejam as aulas expositivas.

Palavras-chave

Formação inicial de professores; Educação Histórica; Metodologia de ensino de história

Manuais de didática de estudos sociais como fonte para o código disciplinar da didática da história

Ana Cláudia Urban, Universidade Federal do Paraná, Brasil

Resumo

O presente texto integra a pesquisa sobre os manuais de didática específica, no caso, de Estudos Sociais voltados à formação de professores. Os Estudos Sociais passaram a substituir a História durante o regime militar, a partir da lei n.º 5692/71 e, nessa direção os conteúdos da História e da Geografia foram diluídos dando lugar aos Estudos Sociais que, de certa forma, justificavam o projeto nacional organizado pelo governo militar implantado no País a partir de 1964. A intenção do presente texto é apresentar reflexões sobre manuais de Didática de Estudos Sociais voltados à formação de professores, sendo as reflexões ancoradas nas pesquisas sobre a constituição do código disciplinar sistematizadas por Raimundo Cuesta Fernandez (1998). Os manuais, objetos da presente investigação, foram assumidos teoricamente como “fontes visíveis” do código disciplinar da História, pois conforme Schmidt (2006) o conceito de “código disciplinar” assume os manuais como elementos fundamentais na constituição das disciplinas escolares, justificando dessa maneira as investigações que tomam os manuais como fontes para a investigação sobre a relação entre o ensino e a aprendizagem. Nesta direção a metodologia da pesquisa documental ampara a forma pela qual os manuais são tratados nesta pesquisa em desenvolvimento. Assim, nos limites da presente pesquisa, a intenção é contribuir com os debates do campo da Educação Histórica, por entender que os manuais revelam a forma pela qual se constituiu historicamente a relação ensino/aprendizagem. As conclusões iniciais indicam a presença de um conteúdo e/ou orientações mediadas por elementos pedagógicos e psicológicos e o conteúdo passou a ser visto muito mais em função do seu interesse e adequação aos alunos.

Palavras-chave

Didática da História; Educação Histórica; Ensino de Estudos Sociais

As contribuições da Educação Histórica para a formação do professor-pesquisador em Ensino de História no Estado de Goiás

Maria da Conceição Silva, Universidade Federal de Goiás, Brasil

Resumo

A presente pesquisa traz à luz análises de relatórios produzidos entre os anos de 2010 e 2019 em estágio curricular do Curso de Licenciatura em História da Universidade Federal Goiás (UFG). O Estágio curricular como atividade pedagógica e prática da formação do professor tornou-se significativo a partir das contribuições do campo da Educação Histórica. A coerência entre prática e teoria como proposta da Educação Histórica fez com que o/a aluno/a (estagiário/a) compreendesse a importância de ser professor e pesquisador ao mesmo tempo, aprendendo a realizar pesquisas em salas de aulas. A documentação investigada traz à luz várias temáticas pesquisadas por estagiários/as, tendo como fonte principal narrativas de estudantes das escolas públicas de Goiânia, onde realizaram atividades pedagógicas em estágio curricular durante dois anos, cumprindo a carga horária de 400 horas. Com a metodologia de ensino e pesquisa da Educação Histórica constata-se um avanço substancial na concepção de formação do professor-pesquisador em História no estado de Goiás.

Palavras-chave

Educação Histórica; Ensino de História; Pesquisa; Estágio Curricular

Índice Onomástico

A

Tiago **Aboim** 42
 Ana **Abreu** 31
 Ana Maria **Aguiar** 67
 Francisca **Andrade** 49
 Sílvia **Ayabe** 54

B

Carla **Barbosa** 50
 Joana **Barroso** 48
 Lídia **Baumgarten** 78

C

Marlene **Cainelli** 34, 46, 59, 61, 76, 85
 Daniela **Caramalho** 29
 Janire **Castrillo** 53
 Patrícia Ribeiro de **Castro** 80
 Ivan **Cavalcanti** 65
 Almudena Alonso **Centeno** 45
 Luís Grosso **Correia** 71
 Alex **Costa** 41
 Sónia **Cruz** 29, 31
 Manuela **Cunha** 60

D

Sueli **Dias** 61, 76
 Pedro **Duarte** 33
 Núria Gil **Duran** 52

E

Rafael Guerrero **Elecalde** 64
 Maria **Esteves** 62
 Alex Ibáñez-**Ettxeberria** 81

F

Ramón López Facal 24
 Paula Fernandes 49
 Rodrigo Ferreira 79
 Marcelo Fronza 57
 María del Mar Felices de la Fuente 64

G

Marília **Gago** 60, 62
 Alejandro López-**García** 32, 38
 Ana Isabel Ponce **Gea** 63
 Rosi **Gevaerd** 43
 Daniel Florence **Giesbrecht** 84
 Iratxe **Gillate** 53
 María Luisa Rico **Gómez** 63
 Vera **Gonçalves** 58
 Vânia **Graça** 55
 María Noel **Guerrero** 74

H

Mayra Rodríguez **Hernández** 40

I

Leire Albas-**Ibeas** 81

K

Jędrzej **Klimiuk** 36

L

Carlos Muñoz **Labraña** 82
 Mariana **Lagarto** 47
 Martín Pablo **Larmeu** 74
 Maria Madalena **Leite** 67
 Gabriela Vásquez **Leyton** 82
 Teresa Campos-**Lopez** 53
 Cátia **Luís** 70
 Araci Asinelli da **Luz** 39

Referente, apenas, aos autores dos resumos de comunicações.

M

- Daniela **Magalhães** 30
Eliane **Malheiros** 61
Pierre **Marie** 35
Simone **Marquito** 39
Nilson Javier **Martín** 44, 83
Pedro Miralles **Martínez** 32, 38, 44
Diana **Martins** 30
Maria Teresa Carril-**Merino** 75
Ana Isabel **Moreira** 33
Concepción Fuentes **Moreno** 52

N

- Cristiano **Nicolini** 37
Marisa **Noda** 85

O

- Naiara Vicent-**Otaño** 81

P

- Raquel **Parmegiani** 66
Dmitri **Pinto** 69
Victor **Prado** 54

R

- Luzilete Falavinha **Ramos** 39
Pedro **Réquio** 35
Diego Miguel-**Revilla** 75
Cláudia **Ribeiro** 30
Rosa **Ribeiro** 50

S

- Patrícia de **Sá** 79
Álvaro Chaparro **Sainz** 64
Maria da Luz **Sampaio** 68
Bruno **Sancci** 74
Delfín Ortega-**Sánchez** 45
João Augusto dos **Santos** 59
Maria Auxiliadora **Schmidt** 27
Maria da Conceição **Silva** 87
Alberto Canales **Solé** 32, 38
Altina **Ramos** 55
Glória **Solé** 55, 58
Eder Cristiano de **Souza** 73
Miguel Ángel **Suárez** 77

T

- Clotildes **Teixeira** 72
Ana Beatriz **Thomson** 34, 46
Esther López-**Torres** 75
María-Pilar Molina-**Torres** 51

U

- Ana Cláudia **Urban** 86

V

- Elizabeth Montanares **Vargas** 82
María Belén **Veledo** 77
Helena **Vieira** 56

X

- Erica **Xavier** 34

Z

- Jaqueline **Zarbato** 54

Referente, apenas, aos autores dos resumos de comunicações.



CITCEM
CENTRO DE INVESTIGAÇÃO TRANSDISCIPLINAR
CULTURA, ESPAÇO E MEMÓRIA

